ॐ

# MUNDAKA UPANISHAD[1]

**Traduzido do original para o inglês e comentado por Swami Nikhilananda[2]**

## INVOCAÇÃO

Om. Que nós, ó deuses, ouçamos com nossos ouvidos o que é auspicioso! Que nós, ó deuses dignos de adoração, vejamos com nossos olhos o que é bom! Que nós, fortes em membros e corpo, cantemos vosso louvor e desfrutemos a vida destinada a nós por Prajāpati!

Om. Paz! Paz! Paz!

## PRIMEIRO MUNDAKA

## CAPÍTULO I

1. OM. BRAHMĀ, o Criador do universo e o Preservador do mundo, foi o primeiro entre os devas. Ele revelou a Seu filho mais velho, Atharva, o Conhecimento de Brahman, o fundamento de todo conhecimento.

BRAHMĀ: A primeira manifestação do Brahman incondicionado no tempo e no espaço. Ele também é conhecido como a Alma do Mundo, a soma total de todas as almas e mentes. Brahmā é dotado de conhecimento único, renúncia, poderes e retidão.
PRIMEIRO: Devido às Suas virtudes incomuns, Brahmā é preeminente entre os deuses; ou Ele é o primeiro entre eles a ser criado.
FILHO MAIS VELHO: No início de um ciclo particular, Brahmā primeiro criou o sábio Atharva.

[1] Traduzido do livro em inglês *The Upanishads – Volume I* de Swami Nikhilananda.
[2] Swami Nikhilananda (1895-1973), um discípulo da Santa Mãe Sri Sarada Devi, foi o fundador do Centro Ramakrishna-Vivekananda de Nova Yorque, EUA. Autor de diversos livros, traduziu para o inglês o *Sri Ramakrishna Kathamrita (Gospel of Sri Ramakrishna*), o *Bhagavad Gita*, os *Upanishads*, etc.

FUNDAMENTO ETC: Porque todas as formas de conhecimento repousam sobre o Conhecimento de Brahman. Os objetos de todo conhecimento são conhecidos através do Conhecimento de Brahman. Compare: "Você já pediu por aquela instrução pela qual ouvimos o que não pode ser ouvido, pela qual percebemos o que não pode ser percebido, pela qual conhecemos o que não pode ser conhecido?" (Chh. Up. VI. 1. 3.)

Ao exaltar Brahmā e o Conhecimento de Brahman, o Upanishad indiretamente glorifica o Conhecimento que pretende transmitir. O propósito é despertar o interesse do ouvinte.

*O Conhecimento de Brahman foi ensinado na antiga Índia através de uma sucessão de mestres, de mestre a discípulo ou de pai para filho.*

2. O Conhecimento de Brahman que Brahmā revelou a Atharva, Atharva, nos tempos antigos, transmitiu a Angir. Angir o ensinou a Satyavaha, do clã de Bharadvaja, e este, por sua vez, o repassou, em sucessão, a Angiras.

ANGIR: Pode ser um filho ou discípulo de Satyavaha.
EM SUCESSÃO (Paravaram): A palavra no texto também pode significar o Conhecimento Superior e o conhecimento inferior, funcionando como um adjetivo que qualifica o Conhecimento de Brahman.

O Conhecimento de Brahman foi primeiramente revelado pelo Senhor a Brahmā, que o transmitiu a Seu filho mais velho. Portanto, esse Conhecimento não tem origem humana e está livre das imperfeições humanas.

3. Saunaka, o grande chefe de família, aproximou-se de Angiras da maneira adequada e perguntou: Venerável senhor, o que é aquilo que, ao ser conhecido, tudo se torna conhecido?

DA MANEIRA ADEQUADA: Ou seja, conforme as injunções das escrituras. Um buscador dotado das disciplinas espirituais necessárias deve se aproximar de um mestre qualificado, levando lenha nas mãos. O ato de carregar lenha simboliza a humildade do discípulo e seu desejo de servir ao mestre de todas as formas.
O QUE É AQUILO...: Saunaka pode ter ouvido de alguns sábios que existia algo que, ao ser conhecido, tudo mais se revela. Ou talvez tenha sido levado a essa pergunta pelo raciocínio de que, assim como os objetos feitos de ouro podem ser compreendidos ao se conhecer o ouro, deveria haver uma causa única por trás dos múltiplos objetos do mundo, cujo conhecimento revelaria todos os seus efeitos.
TUDO SE TORNA CONHECIDO: Todos os objetos percebidos pelos sentidos no mundo.

Segundo o Vedanta Não-Dualista (*Advaita*), um efeito não tem existência real separada de sua causa. Portanto, quando alguém conhece a causa, também compreende que o efeito

não tem realidade independente dela. Brahman é a causa última do universo. Quando se conhece Brahman, percebe-se que o universo não tem existência separada d'Ele.

*Angiras respondeu a Saunaka:*

4. Há dois tipos de conhecimento a serem conhecidos — é o que dizem os conhecedores de Brahman. Eles são o Conhecimento Superior e o conhecimento inferior.

CONHECEDORES DE BRAHMAN: Aqueles que dominaram o verdadeiro significado dos Vedas e realizaram a Verdade Suprema.
CONHECIMENTO SUPERIOR: O conhecimento do Ser Supremo (*Ātman*), que está além da dualidade.
CONHECIMENTO INFERIOR: O conhecimento das ações justas (*dharma*) e injustas (*adharma*) e de seus resultados.

O conhecimento inferior refere-se ao mundo fenomênico. Na verdade, é ignorância, pois não conduz ao Bem Supremo. O sábio do Upanishad orienta o aspirante a adquirir ambos os conhecimentos — o do mundo relativo e o da Realidade Última. Quando, ao buscar o primeiro, ele não alcança a verdadeira liberdade e imortalidade, deve então cultivar o Conhecimento Superior.

*Os dois tipos de conhecimento:*

5. Desses dois, o conhecimento inferior é o *Rig-Veda*, o *Yajur-Veda*, o *Sama-Veda*, o *Atharva-Veda*, bem como *siksha* (fonética), *kalpa* (rituais), *vyakaranam* (gramática), *nirukta* (etimologia), *chhandas* (métrica) e *jyotis* (astronomia). E o Conhecimento Superior é aquele pelo qual se alcança o Brahman Imperecível.

RIG-VEDA, ETC: Pode-se questionar: Se o Conhecimento Superior está fora dos Vedas, como pode ser chamado assim? Como pode levar ao Bem Supremo? Qualquer conhecimento fora dos Vedas seria inútil e inaceitável. E os Upanishads, que afirmam conter o Conhecimento Superior — estariam eles também fora dos Vedas? Se sim, perderiam sua autoridade. Sankaracharya refuta essas objeções, explicando que o Conhecimento Superior se refere à realização direta do ensinamento dos *Sruti* (textos revelados). Significa a experiência direta de Brahman, ensinada nos Upanishads, e não apenas as palavras contidas neles. Os Vedas, neste contexto, representam principalmente o conjunto de palavras (*sabdarasi*) que compõem seus textos. Para atingir o Conhecimento Superior, o estudante que já dominou as escrituras deve buscar um mestre qualificado e cultivar disciplinas espirituais, como discernimento (*viveka*) e renúncia (*vairagya*). Caso contrário, não poderá realizar o Brahman Imperecível.
SIKSHA, ETC: Esses seis, conhecidos como *Vedangas* (membros dos Vedas), são auxiliares para o estudo dos Vedas. Sem eles, é impossível compreender corretamente os Vedas.

É ALCANÇADO: No caso da Verdade Suprema, conhecimento e realização são a mesma coisa. Essa realização equivale à destruição da ignorância. O conhecedor de Brahman torna-se Brahman.

*A natureza da Realidade Imperecível é descrita para explicar o Conhecimento Superior:*

6. Por meio do Conhecimento Superior, os sábios contemplam Brahman em toda parte, aquilo que de outra maneira não pode ser visto nem apreendido, que não tem raiz nem atributos, que não tem olhos nem ouvidos, mãos nem pés; que é eterno e onipresente, que tudo permeia e é extremamente sutil; que é imperecível e a fonte de todos os seres.

OS SÁBIOS: Aqueles capazes de discernir entre o Real (Brahman) e o irreal (mundo fenomênico).
CONTEMPLAM EM TODA PARTE: Como o *Ātman* (Ser) de tudo.
NÃO PODE SER VISTO: Não é percebido pelos órgãos dos sentidos.
NEM APREENDIDO: Não pode ser agarrado pelas mãos ou ações.
NÃO TEM RAIZ: Sendo sem causa, Brahman não está ligado a nenhuma causa ou efeito.
SEM ATRIBUTOS: Como grossura, pequenez ou negritude, que definem objetos limitados.
ONIPRESENTE: Manifesta-Se em todos os seres, do deus mais elevado à folha de grama.
TUDO PERMEIA: Como o *akasha* (espaço), penetra todas as coisas.
EXTREMAMENTE SUTIL: Pois Brahman transcende até mesmo o *akasha*, o elemento mais sutil.
IMPERECÍVEL: Sem decadência. A decadência só ocorre em entidades materiais, que perdem partes ou qualidades. Brahman não tem partes ou atributos

Os sábios buscam o Conhecimento Superior para realizar Brahman, o Absoluto Imperecível. A primeira parte do verso descreve Brahman pela negação de atributos (via negativa). A segunda parte O indica por epítetos positivos. Brahman não tem atributos e é a Realidade imutável em todos os objetos, mas não tem relação com eles.

*Algumas ilustrações familiares são dadas para explicar Brahman como a fonte de todos os seres:*

7. Assim como a aranha emite e recolhe seu fio, como as plantas brotam da terra, como os cabelos crescem na cabeça e no corpo de um homem vivo, assim tudo no universo surge do Imperecível.

ARANHA, ETC: Ela produz o fio sem ajuda externa. Além disso, o fio não é essencialmente diferente do corpo da aranha.
RECOLHE: Ou seja, absorve de volta em si mesma. O fio, quando recolhido, torna-se novamente parte da aranha.
PLANTAS, ETC.: Elas não são diferentes da terra.

CABELOS, ETC.: O cabelo é diferente do homem. Um é inerte, o outro, vivo.

Essas três ilustrações enfatizam a natureza espontânea da criação. Brahman mesmo, sem ajuda de uma causa externa, projeta o universo a partir de Si. Ele é tanto a causa material quanto a eficiente. A primeira ilustração aranha mostra que o universo emana de Brahman e nele se dissolve. A segunda indica que, após a criação, o universo repousa em Brahman. A terceira sugere que Brahman, sendo Pura Consciência, projeta o universo material inerte, como cabelos de um ser vivo. A criação não é uma transformação de Brahman. Através de Seu poder inescrutável (*maya*), Brahman aparece como o universo de nomes e formas, sem Ele mesmo sofrer qualquer mudança. Isso é chamado de *maya*.

*Estágios sucessivos da evolução do universo são descritos. As coisas não surgiram de uma vez, como se alguém tivesse jogado um punhado de frutas.*

8. Brahman se expande por meio de austeridade, e d'Ele a matéria primordial é produzida; da matéria, *Prāna*; do *Prāna*, a mente; da mente, os elementos; dos elementos, os mundos; destes, as ações, e das ações, seus frutos imortais.

SE EXPANDE ETC: A palavra *tapas* no texto significa, literalmente, austeridade. Também denota pensamento intenso, que precede qualquer ato criativo. Aqui, a palavra significa conhecimento relativo à criação futura. Só existe Brahman, ou Inteligência Pura; Ele é uno e sem um segundo. Sob a influência de Sua própria *maya*, surge em Brahman o desejo pela criação, ou projeção, e imediatamente Ele se torna dotado de onisciência, ou seja, com o conhecimento e a capacidade de criar, preservar e destruir o universo. Assim, Brahman parece aumentar em tamanho, como uma semente antes de se partir e o broto surgir; ou como um pai que se dilata de alegria antes de gerar um filho. Nesse estágio, Brahman, ou o Absoluto sem atributos, passa a ser conhecido como *Saguna* Brahman, ou Brahman associado aos atributos de onisciência, onipotência, etc. Toda a criação é a sobreposição ilusória de nome e forma sobre Brahman, devido à *maya*. *Maya* não tem existência independente de Brahman.
DELE ETC: *Prakriti*, ou matéria primordial em um estado de não-diferenciação, sendo uma entidade sem começo, não pode ser dita como criada. O que se quer dizer é que ela se torna pronta para manifestação. A palavra para matéria primordial no texto é *annam*, alimento; todos os seres criados derivam prazer de objetos materiais, como um homem faz com o alimento. Brahman, desejoso de criação, aparece como *prakriti* indiferenciada, ou matéria. Do ponto de vista de *prakriti*, Brahman é a causa material do universo, enquanto, do ponto de vista da Inteligência Pura, Ele é a causa eficiente.
DA MATÉRIA, PRĀNA: A primeira manifestação tangível e específica é *Prāna* (Vida), também conhecido como *Brahmā*, *Hiranyagarbha* (o Ovo Dourado), *Prajapati* (o Criador) e *Sutratma* (o *Ātman* que, como um fio, mantém unido todo o universo). Ele é a Alma do Mundo, a Pessoa Cósmica em quem se manifestam o conhecimento e o poder de Brahman em relação à criação. Ele é o broto, o primeiro germe da criação, e contém em forma de semente os desejos e ações dos seres ainda a serem evoluídos. Os Deuses pessoais das diferentes religiões representam diferentes aspectos de Brahmā. Nos *Puranas*, Ele é descrito

como uma Pessoa especial dotada de uma forma e habitando um mundo especial chamado *Brahmaloka*, que pode ser grosseiramente comparado ao céu das religiões Dualistas.
MENTE: Ou seja, a Mente Cósmica. As mentes individuais ainda não estão evoluídas. A mente é caracterizada por volição, deliberação, dúvida e determinação.
ELEMENTOS: Os cinco elementos: *ākāśa*, ar, fogo, água e terra. Quando primeiro evoluídos, são não-compostos, sutis e incapazes de criar. Então, eles se combinam e se tornam elementos grosseiros. Cada elemento grosseiro contém metade de sua contraparte sutil e um oitavo de cada um dos outros quatro elementos sutis.
MUNDOS: Os catorze mundos que constituem o universo relativo.
AÇÕES: Realizadas pelos seres vivos de acordo com sua casta e estágio de vida.
FRUTOS IMORTAIS: A ação (*karma*) cria desejo, e o desejo novamente impulsiona à ação. Assim, no universo relativo, o fluxo de ação nunca chega ao fim, mesmo em milhões de eras. Somente o Conhecimento de Brahman põe fim ao desejo e à ação. Como a ação, seu fruto também é sem fim. Por isso, é chamado de imortal.

Do ponto de vista relativo, a criação é sem começo. A mente humana não pode conceber o início do tempo ou do espaço. Se um limite for arbitrariamente estabelecido, pode-se conceber tempo ou espaço além dele também. Da mesma forma, não existe algo como destruição absoluta. A Vedanta fala da manifestação e da não-manifestação do universo. No primeiro estado, as coisas são vistas em sua forma tangível, e no segundo, permanecem como sementes. Esses dois estados são chamados de 'dia de Brahma' e 'noite de Brahma'. O período de manifestação é chamado de *kalpa*, ou ciclo. Sempre que se fala da criação do mundo, o que realmente se quer dizer é o início de um ciclo. Um novo ciclo começa pela vontade de *Ishvara* (*Saguna* Brahman), e seu caráter é determinado pelas ações acumuladas dos seres vivos do ciclo anterior. A mera matéria, sem a ajuda da consciência ou inteligência, não pode precipitar a criação. Se os seres criados em um ciclo particular serão felizes ou infelizes, sábios ou ignorantes, é determinado pela *lei do karma*. Ao discutir criação, ou evolução, deve-se lembrar que, de acordo com a Vedanta, é a sobreposição ilusória de nomes e formas sobre Brahman. Ou seja, devido à *maya*, a Inteligência Pura, ou Brahman, aparece como Brahman com atributos. Então, Brahman, que apareceu como Brahman com atributos, ainda aparece através de *maya* como *prakriti* indiferenciada. Esse processo de sobreposição ilusória deve ser aplicado a todos os estágios da evolução.

*O tópico em discussão está concluído:*

9. Para Aquele que conhece tudo e compreende tudo, cuja austeridade consiste em conhecimento — d'Ele, o Brahman Imperecível, nascem Brahmā, nome, forma e alimento.

QUE CONHECE TUDO: Isto é, em geral. Refere-se ao aspecto cósmico de Brahman (Brahman com atributos) associado a *maya*, ou ignorância cósmica. *Saguna* Brahman contempla o universo criado como uma totalidade.
COMPREENDE TUDO: Isto é, em particular. Refere-se ao aspecto individualizado de Brahman (ou seja, o *jiva*), associado a *avidya*, ou ignorância individualizada.
AUSTERIDADE: A palavra refere-se à onisciência, dotada da qual Brahman cria o universo.

No caso das pessoas comuns, a austeridade está associada a grande esforço. Mas Brahman cria o universo sem o menor esforço. Parece ser a manifestação espontânea de Brahman.
NOME: Pelo qual um ser criado é conhecido.
FORMA: Denotando uma cor ou forma específica.
ALIMENTO: Grãos, cevada e outros alimentos, pelos quais os seres vivos são sustentados.

É bem sabido que qualquer obra criativa é precedida por um pensamento profundo. O objeto é primeiro concebido na mente do criador; então, ele recebe uma forma tangível. O universo é o resultado do pensamento do Criador. Ao descrever o ato da criação, o *Upanishad* diz: 'Ele pensou.' A diferença, porém, entre uma criação humana e a criação divina é que a primeira é resultado de muito esforço e trabalho, enquanto a última é a manifestação espontânea de Brahman. *Devasya esha svabhavah* — 'Tudo isso é a própria natureza de Brahman.' O *Upanishad* dá uma interpretação espiritual da criação, em oposição a uma visão mecanicista.

**Aqui termina o Primeiro Capítulo**
**do Primeiro Mundaka.**

## CAPÍTULO II

1. ESTA É A VERDADE: As obras sacrificiais que foram reveladas aos *rishis* nos hinos foram descritas de muitas maneiras nos três Vedas. Pratiquem-nas, desejosos de alcançar seus verdadeiros resultados. Este é o vosso caminho que conduz aos frutos de vossas ações.

OBRAS SACRIFICAIS: Os diversos sacrifícios descritos nos Vedas, que permitem aos seus realizadores alcançar prosperidade aqui na terra e felicidade no mundo além.
FORAM REVELADAS ETC: Os hinos dos Vedas descrevem sacrifícios que devem ser realizados por aqueles que buscam certos resultados.
RISHIS: Os sábios videntes aos quais as verdades védicas foram reveladas.
TRÊS VEDAS: Ou seja, o *Rig-Veda*, o *Sama-Veda* e o *Yajur-Veda*. Os três sacerdotes, conhecidos como *hota*, *udgata* e *adhvaryu*, especializados nos três Vedas mencionados, participam dos sacrifícios védicos, embora um brāhmin versado no *Atharva-Veda* também esteja presente. O *Atharva-Veda* não contém injunções para os sacrifícios. Ou as palavras podem se referir ao período mundial conhecido como *Treta*, a era dos sacrifícios. As escrituras hindus falam de quatro eras (*Yugas*): *Satya*, *Treta*, *Dvapara* e *Kali*. Em cada era subsequente, a virtude diminui e a pecaminosidade aumenta.
VERDADEIROS RESULTADOS: Cada sacrifício, quando corretamente realizado, produz um resultado definido.

ESTE É O CAMINHO ETC: Os sacrifícios védicos, quando devidamente executados, trazem ao sacrificador resultados certos.

No capítulo anterior, o conhecimento inferior (*Apara Vidya*) e o Conhecimento Superior (*Para Vidya*) foram descritos. O resultado do conhecimento inferior é a vida no *samsara*, o mundo relativo; e o resultado do Conhecimento Superior é *Moksha*, a Liberação. *Samsara* é caracterizado por uma multiplicidade de ações, instrumentos e seus frutos. Sem começo nem fim, ele se move com continuidade ininterrupta, como a corrente de um rio. Aqueles que estão identificados com ele são infelizes. *Moksha*, por outro lado, consiste na cessação do *samsara*; está livre de nascimento, crescimento, decadência e morte. É a experiência do destemor, pureza e bem-aventurança, caracterizada pela realização do *Ātman*, suprema felicidade e não-dualidade.

O segundo capítulo começa com uma descrição do conhecimento inferior, tratando de sacrifícios e outras obras meritórias. Será mostrado que seus resultados são efêmeros. Somente quando o homem compreende isso é que ele deseja cultivar o Conhecimento Superior, que conduz à Liberação.

*O sacrifício Agnihotra é mencionado primeiro, pois precede todos os outros sacrifícios.*

2. Quando o fogo está bem aceso e as chamas tremulam, que o homem ofereça suas oblações no espaço entre as duas porções de manteiga derretida.

Quando o sacrifício mencionado neste verso é corretamente realizado, o sacrificador colhe bons frutos.

*Mas há muitos obstáculos no caminho da execução adequada do sacrifício Agnihotra. Se não for realizado corretamente, grande mal sobrevirá ao sacrificador.*

3. Se o sacrifício *Agnihotra* de um homem não for acompanhado pelos sacrifícios *Darsa* e *Paurnamasa*, pelo sacrifício dos Quatro Meses e pelo sacrifício Outonal; se não for acompanhado de hospitalidade aos hóspedes, ou se as oblações não forem oferecidas no momento certo; ou se o sacrifício não for acompanhado pela cerimônia *Vaisvadeva* ou for mal executado — então ele destrói seus sete mundos.

DARSA ETC: Os diferentes sacrifícios mencionados neste verso são suplementares ao *Agnihotra*.
HOSPITALIDADE ETC: O chefe de família que realiza o *Agnihotra* deve receber hóspedes diariamente.
SETE MUNDOS: A Terra e os seis planos acima dela. Ou as palavras podem denotar o bisavô, avô e pai do sacrificador, o próprio sacrificador, e também seu filho, neto e bisneto.

Se o sacrifício *Agnihotra* não for complementado por outros sacrifícios ou não for realizado corretamente, ele não permite que seu executor alcance nenhum dos mundos. Ou

seus três ancestrais e três descendentes não conferem nenhum benefício à sua alma. Todo seu esforço será em vão.

*As chamas do fogo do sacrifício:*

4. Kali, Karali, Manojava, Sulohita, Sudhumravarna, Sphulingini e a luminosa Visvaruchi — estas sete, tremulando, formam as sete línguas do fogo.

KALI: Literalmente, 'negra'.
KARALI: Terrífica.
MANOJAVA: Rápida como o pensamento.
SULOHITA: Muito vermelha.
SUDHUMRAVARNA: Da cor da fumaça brilhante; púrpura.
SPHULINGINI: Cintilante.
VISVARUCHI: Toda-resplandecente, toda-forma.

As sete línguas do fogo destinam-se a consumir as oblações nele lançadas. Os nomes das chamas são muito sugestivos.

*O resultado do sacrifício:*

5. Um homem que realiza os sacrifícios quando estas chamas brilham e oferece oblações no momento certo é levado por estas oblações, nos raios do sol, até onde mora o único soberano dos deuses.

SACRIFÍCIOS: O *Agnihotra* e seus sacrifícios suplementares (I. ii. 2-3).
NO MOMENTO CERTO: O tempo prescrito nos Vedas para cada sacrifício.
LEVADO: Ou seja, após a morte.
RAIOS DO SOL: As oblações transformam-se nos raios solares. Os raios simbolizam as virtudes adquiridas pelo sacrificador.
ÚNICO SOBERANO: Ou seja, Indra.

*Como o sacrificador é levado ao céu é poeticamente descrito pelo Upanishad.*

6. As oblações luminosas dizem ao sacrificador: 'Vem! Vem!' e o conduzem pelos raios do sol, adorando-o continuamente e saudando-o com palavras agradáveis: 'Este é o sagrado céu de Brahmā, conquistado por tuas boas ações.'

OBLAÇÕES: Ou seja, os méritos adquiridos por meio da oferta de oblações.

A recompensa pelos sacrifícios e adoração ritualística é a obtenção do *svarga* (céu). Esse céu não se refere a *Brahmaloka*, que é alcançado por meio de outras disciplinas espirituais.

*O maior prêmio para a adoração sacrificial realizada por homens desprovidos de conhecimento foi descrito acima. Tal adoração é resultado de avidyā (ignorância) ou falta de verdadeiro conhecimento, e de um anseio por felicidade material. Ela não tem importância, pois não pode libertar o sacrificador do inevitável declínio e morte. Ela o traz de volta à Terra e, portanto, termina em miséria. Por isso, é condenada.*

7. Mas frágeis, na verdade, são essas jangadas de sacrifícios, conduzidas por dezoito pessoas, sobre as quais repousa a obra inferior; portanto, elas são perecíveis. Tolos que nelas se alegram como se fossem o Bem Supremo caem repetidamente vítimas da velhice e da morte.

DEZOITO PESSOAS: Dezesseis sacerdotes, o sacrificador e sua esposa.
SOBRE AS QUAIS REPOUSA A OBRA INFERIOR: Dezoito pessoas são indispensáveis para a realização do sacrifício *Agnihotra*.
OBRA INFERIOR: Refere-se aos sacrifícios realizados sem conhecimento ou meditação nas divindades.
PORTANTO, SÃO PERECÍVEIS: Porque as dezoito pessoas que conduzem o sacrifício são elas mesmas sujeitas à destruição. "Assim como o coalho ou o leite guardados em um pote são destruídos quando o pote se quebra, do mesmo modo os resultados dos sacrifícios chegam ao fim porque as dezoito pessoas que os realizam são mortais." (Shankaracharya). O efeito é determinado pela causa. Um resultado permanente não pode ser produzido por uma causa impermanente.
CAEM VÍTIMAS DA VELHICE E MORTE: Quando o fruto do sacrifício se esgota no gozo celestial, o sacrificador retorna à Terra, renasce como um ser encarnado e experimenta a velhice e a morte.

O que é verdadeiro para o sacrifício também se aplica à adoração e à ação. Elas são realizadas por meio de instrumentos que têm um começo e um fim e, portanto, são impermanentes. Assim, nenhuma obra ou adoração pode produzir a Imortalidade, o Bem Supremo.

*Avidyā e seus derivados — desejo e ação — são condenados:*

8. Tolos, habitando nas trevas, mas sábios em sua própria presunção e inchados de erudição vã, vagueiam, afligidos por muitos males, como cegos guiados por cegos.

VAGUEIAM: Como resultado de suas ações passadas, assumem corpos humanos ou de criaturas inferiores.

MUITOS MALES: Como velhice, doença e morte.
COMO CEGOS GUIADOS POR CEGOS: Essas almas infelizes encontram um destino terrível.

Aqueles que se dedicam à adoração ritualística e buscam, com isso, resultados efêmeros não podem alcançar a Liberação.

*Além disso:*

9. Crianças, imersas na ignorância de várias maneiras, lisonjeiam-se, dizendo: Cumprimos o propósito da vida. Porque esses executores de karma não conhecem a Verdade, devido ao seu apego, eles caem do céu, aflitos, quando o fruto de seu trabalho se esgota.

CRIANÇAS: Os ignorantes, cujas mentes são subdesenvolvidas, como as de crianças.
LISONJEIAM-SE: Porque desfrutam de felicidade material na Terra e têm a promessa de prazeres no céu.
VERDADE: O Conhecimento de Brahman, que exclui todos os rituais e ações.
APEGO: Ao fruto da ação.

O Upanishad ressalta que a adoração ritualística é inadequada para a obtenção da Liberação. Admite que o céu é a recompensa da adoração sacrificial, mas também aponta que a felicidade ali desfrutada é impermanente. Essa felicidade não pode ser o objetivo final do esforço humano.

*O resultado da ação meritória realizada com um motivo egoísta é a obtenção do céu. Mas a felicidade celestial é transitória.*

10. Tolos ignorantes, considerando sacrifícios e obras humanitárias como o mais elevado, não conhecem nenhum bem maior. Tendo desfrutado de sua recompensa nos píncaros do céu, conquistada por boas obras, eles entram novamente neste mundo ou em um inferior.

TOLOS IGNORANTES: Aqueles que, por ilusão, estão apegados à família, amigos ou posses materiais.
OBRAS HUMANITÁRIAS: Ações de caridade, como cavar lagoas, construir poços, estradas e asilos, conforme prescrito nos *Smritis*.
O MAIS ELEVADO: O meio mais eficaz para alcançar o que consideram ser o objetivo da vida.
BEM MAIOR: Ou seja, o meio que leva à verdadeira Bem-aventurança — o Autoconhecimento.
MUNDO INFERIOR: Um plano sub-humano.

De modo geral, as ações humanas podem ser divididas em três categorias: boas, más e mistas. Se predominam as boas ações, o homem obtém um corpo divino e habita no céu; se predominam as más, ele obtém um corpo animal ou ainda inferior; e se realiza ações mistas, nasce em um corpo humano. Ele colhe o fruto de suas ações em um desses corpos. Do céu ou de um plano sub-humano, ele retorna à Terra como ser humano e retoma o fio de sua evolução superior.
A inadequação da adoração sacrificial para obter a Liberação já foi destacada. As obras filantrópicas estão na mesma categoria. Geralmente, são realizadas para adquirir fama, poder, aliviar uma consciência culpada ou preencher o tédio da vida. O executor de tais ações acredita na diversidade do mundo relativo. Qualquer obra baseada na dualidade não pode levar ao Bem Supremo. O serviço verdadeiro e altruísta só pode ser realizado por aqueles que compreenderam a unidade da existência.

*De acordo com as escrituras hindus, existem seis planos acima da terra (Bhuh). Eles são conhecidos como Bhuvah, Svah, Mahah, Janah, Tapah e Satya. Bhuvah (espaço intermediário) é o mundo intermediário entre a terra e Svah, ou céu. Janah, Tapah e Satya formam Brahmaloka. Mahah está localizado entre ele e o plano de Svah. Os realizadores de ações meritórias atingem esses mundos celestiais de acordo com a natureza de seus trabalhos. Os habitantes desses planos, exceto aqueles que vivem em Brahmaloka, retornam à terra após o esgotamento dos resultados de suas ações. Alguns dos habitantes de Brahmaloka também retornam. Mas outros atingem a Liberação de Brahmaloka após a conclusão do ciclo. Os seis planos superiores e a terra, juntamente com os sete mundos inferiores, constituem o universo relativo. A felicidade dos mundos celestiais inferiores, alcançada através de sacrifícios védicos e atividades filantrópicas, foi descrita no verso anterior. Agora é descrito o Céu Supremo, ou Brahmaloka, o plano de Hiranyagarbha*

11. Mas aqueles sábios de mentes tranquilas que vivem na floresta com esmolas, praticando penitências apropriadas aos seus estágios de vida e contemplando divindades como Hiranyagarbha, partem, libertos de impurezas, pelo Caminho do Sol, para o lugar onde habita aquela Pessoa imortal cuja natureza é imperecível.

AQUELES SÁBIOS: O texto refere-se aos adoradores de *Saguna* Brahman: chefes de família piedosos e aqueles que, tendo completado a vida de chefe de família, retiram-se para a floresta para levar uma vida de contemplação (*vanaprastha*) ou de monasticismo (*sannyasa*). Os monges aqui mencionados não são aqueles que contemplam o Brahman supremo sem atributos.
MENTES TRANQUILAS: A tranquilidade resulta do controle dos órgãos dos sentidos. Nenhuma experiência espiritual profunda é possível sem serenidade interior.
PENITÊNCIAS ETC: Certas austeridades prescritas nos Vedas para os *vanaprasthas* e *sannyasins*, pertencentes ao terceiro e quarto estágios da vida.
LIVRES DE IMPUREZAS: As impressões criadas por suas ações boas e más são consumidas, por assim dizer, no fogo do Conhecimento.

CAMINHO DO SOL: Conhecido como *Devayana*, ou Caminho dos Deuses.
O LUGAR ONDE ETC: Ou seja, *Brahmaloka*. Este é o plano mais elevado no universo relativo. A busca do conhecimento inferior (*apara vidya*) permite ir até *Brahmaloka*.
PESSOA IMORTAL: Conhecida como Brahmā ou Hiranyagarbha. Sua imortalidade é apenas relativa; dura um ciclo completo de projeção, preservação e dissolução do universo.

Este verso descreve o que é conhecido como *kramamukti*, liberação gradual. As pessoas aqui referidas são aquelas que adoram o *Saguna* Brahman com devoção de alma inteira, abandonando todos os desejos por gozos transitórios na terra ou nos mundos celestiais. Elas não retornam à terra nem vão a nenhum outro plano inferior. Elas moram em *Brahmaloka*, absorvidas na contemplação de Hiranyagarbha, e atingem a Libertação final ao final do ciclo, quando o próprio Hiranyagarbha se funde no Absoluto. A verdadeira Liberação, segundo a Vedanta Não-dualista, é a obtenção do Conhecimento de Brahman sem atributos, que pode ser realizado aqui durante a vida do buscador sem que ele precise ir a qualquer outro plano de existência. Aqueles que se dedicam à adoração ritualística ou a atividades humanitárias ou que cumprem seus deveres domésticos—tudo com o objetivo de adquirir mérito para desfrutar felicidade no além—vão, após a morte, para um dos céus inferiores. Mas a adoração e as disciplinas espirituais realizadas sem motivos egoístas podem levar alguém até *Brahmaloka*. Aqueles que buscam o Conhecimento de Brahman sem atributos, mas morrem antes de atingi-lo, também vão para *Brahmaloka*. Segundo a Vedanta Não-dualista, o buscador da Liberação final deve renunciar a todos os desejos e realizar sua unidade com o Brahman sem atributos.

*Agora é descrita a disciplina dos benditos aspirantes que se afastam de toda existência relativa, que é caracterizada pela ação e seu resultado. Somente eles são dignos do Conhecimento do Nirguna Brahman.*

12. Que um brāhmin, após examinar todos esses mundos que são obtidos por obras, adquira liberdade dos desejos: nada que é eterno pode ser produzido pelo que não é eterno. Para que ele possa compreender esse Eterno, que ele, com lenha na mão, se aproxime de um guru bem versado nos Vedas e sempre devotado a Brahman.

BRĀHMIN: De acordo com a tradição da Vedanta, um brāhmin é especialmente qualificado para a renúncia total do mundo e busca do Conhecimento de Brahman. Qualquer buscador sincero de Brahman tem direito a ser chamado de brāhmin.
DEPOIS EXAMINAR, ETC: Os sacrifícios e outras ações ritualísticas descritas nos Vedas pertencem ao conhecimento inferior. Eles são destinados a pessoas que ainda são vítimas da ignorância e que realizam ações para cumprir desejos na terra ou no céu. Aqueles que obedecem aos preceitos védicos desfrutam de felicidade nos céus inferiores ou superiores, e aqueles que os desconsideram ou se envolvem em ações proibidas nos Vedas assumem vários corpos subumanos. Mesmo a felicidade de *Brahmaloka* é insignificante quando comparada à bem-aventurança que surge do Autoconhecimento. O buscador da Verdade examina os resultados da ação através de experiência direta, inferência, analogias e evidências escriturais, e percebe sua natureza transitória.

MUNDOS QUE SÃO, ETC: O seguinte é adaptado do comentário de Sankara: "Os mundos obtidos como resultado da ação, desde o plano de Brahmā até o do menor organismo, sejam sutis ou grosseiros, pertencem a *samsara*, ou o universo relativo. Como semente e árvore, esses mundos estão ligados pela lei de causa e efeito e são mutuamente relacionados. Eles estão cheios de centenas de milhares de problemas e são insubstanciais, como o miolo de uma bananeira. Eles são ilusórios, como objetos criados por magia, como a água de uma miragem, como um castelo no ar, ou como sonhos. Eles são instáveis, como espuma e bolhas. Esses mundos são alcançados apenas por aqueles tolos ignorantes que praticam ações boas ou más impelidos por desejos mundanos." Mesmo a mais alta felicidade do céu e uma vida abrangendo eras são insignificantes e efêmeras comparadas à eternidade e à bem-aventurança imortal do Autoconhecimento.
NADA QUE É ETERNO, ETC: Não há nada no universo que não seja produzido de uma causa. Um efeito dura enquanto o impulso da causa que o produziu permanece. Portanto, todas as coisas relativas são não-eternas. As ações produzem quatro tipos de resultados: criação, como no caso de um novo pote ou cadeira; a chegada a um destino, como em uma viagem; transformação, como no caso de coalhada feita de leite; e purificação, como no refino do ouro através da fundição. Além disso, nada pode ser realizado através do karma. Mas Brahman é eterno, imutável, sempre puro, e é a consciência mais íntima do homem. Diferente de qualquer um dos resultados aqui enumerados, Ele não pode ser produzido. Assim, o buscador de Brahman não se envolve em ações para alcançar seu ideal. Ele o realiza através da destruição da ignorância pelas disciplinas de discriminação, desapego e comunhão com Brahman.
AQUELE ETERNO: Que é também toda Bondade, toda Paz e toda Bem-aventurança.
LENHA NA MÃO: Na Índia antiga, o discípulo coletava para seu preceptor espiritual a lenha sacrificial, buscava sua água, cuidava de seu gado e prestava outros serviços pessoais. Através desses atos, ele cultivava a humildade, reverência e devoção ao guru, essenciais para adquirir conhecimento espiritual.
APROXIMAR-SE: Segundo a tradição védica, o conhecimento espiritual só pode ser obtido através do contato pessoal com um mestre. Uma vela só pode ser acesa por outra luz. "Mesmo sendo versado nas escrituras, não se deve buscar independentemente o Conhecimento de Brahman." (Sankaracharya.)
GURU: Um mestre espiritual deve possuir autocontrole, serenidade interior e compaixão. Acima de tudo, ele deve ser dotado de Autoconhecimento.
BEM VERSADO NOS VEDAS: Caso contrário, o mestre não pode remover as dúvidas do discípulo.
SEMPRE DEVOTADO A, ETC: O Conhecimento direto de Brahman é certamente a qualificação mais importante de um mestre espiritual. Ele deve renunciar a todas as outras atividades e dedicar-se apenas ao pensamento de Brahman. Somente aqueles que compreenderam a completa insubstancialidade do mundo e se desapegaram dele podem ser chamados de verdadeiros buscadores do Conhecimento de Brahman.

*A transmissão do Conhecimento de Brahman:*

13. Ao discípulo que devidamente se aproximou dele, cuja mente está completamente serena, e cujos sentidos estão controlados, o sábio mestre deve

verdadeiramente transmitir corretamente o Conhecimento de Brahman, através do qual se conhece o imutável e verdadeiro *Purusha*.

DEVIDAMENTE APROXIMADO: Seguindo os preceitos das escrituras. Ele deve ser dotado de humildade, espírito de serviço e anseio genuíno.
COMPLETAMENTE SERENA: Ou seja, livre de orgulho e outras máculas semelhantes.
DEVE VERDADEIRAMENTE TRANSMITIR CORRETAMENTE ETC: "O dever do preceptor é ajudar o discípulo qualificado que devidamente se aproximou dele a atravessar o grande oceano da ignorância." (Sankaracharya.)
CONHECIMENTO DE BRAHMAN: Compare: I. i. 6.
PURUSHA: Pessoa. Etimologicamente a palavra significa aquilo que preenche tudo (*pumatvat*) ou aquilo que habita no corpo (*puri sayanat*). Os Dualistas e os Não-dualistas Qualificados usam a palavra para denotar Deus Pessoal associado a uma forma. De acordo com os Não-dualistas, significa o Ser Supremo, ou Brahman. A palavra também significa uma pessoa individual.

**Aqui termina o Segundo Capítulo**
**do Primeiro Mundaka.**

# SEGUNDO MUNDAKA

## CAPÍTULO I

1. ESTA É A VERDADE: Assim como, de um fogo ardente, faíscas essencialmente iguais a ele saem aos milhares, assim também, meu bom amigo, diversos seres vêm de Brahman imperecível e a Ele retornam novamente.

VERDADE: A verdade aqui referida é a Verdade suprema, em contraste com a verdade mencionada em I.ii.1. Esta última é apenas uma verdade relativa, sendo o objeto do conhecimento inferior e também associada ao trabalho e aos seus resultados. A verdade declarada aqui é o objetivo do Conhecimento Superior.
ASSIM COMO, ETC: Brahman, o objetivo do Conhecimento Superior, é realizado apenas em consciência imediata e direta. Ele não pode ser objetificado como uma coisa física ou uma ideia mental. Por essa razão, Brahman é aqui descrito ao discípulo indiretamente, por meio de uma ilustração, para torná-lo tão claro quanto um objeto de percepção direta.
ESSENCIALMENTE IGUAIS ETC: As faíscas têm essencialmente a mesma natureza que o fogo: ambos são dotados de calor e luz. Da mesma forma, a consciência é a natureza essencial tanto do *jiva* quanto do Brahman.

DIVERSOS SERES: A multiplicidade de seres é devida à multiplicidade dos *upadhis* com os quais Brahman está associado através de *maya*. A Vedanta dá a ilustração de *akasa*, que é realmente uno e sem um segundo. Limitado por recipientes ou vasos de diferentes tamanhos, no entanto, ele parece ser diverso — como, por exemplo, o *akasa* em um vaso, o *akasa* em um jarro, o *akasa* em um copo. Da mesma forma, Brahman também aparece como diversos seres devido à Sua associação, através de *maya*, com *upadhis* de muitos nomes e formas.
NOVAMENTE RETORNAM: No final, todos os seres fenomênicos, sem exceção, são absorvidos em Brahman.

Embora a multiplicidade de *jivas* seja o resultado da associação de Brahman, através de *maya*, com vários corpos, cada um caracterizado por um nome e uma forma, Brahman, ou Consciência Pura, Ele mesmo é uno e indivisível. Pode-se tentar entender essa profunda verdade vedântica por meio de uma ilustração: Imagine um lago coberto por uma camada de gelo. Além disso, imagine que há inúmeros buracos de diferentes tamanhos no gelo, através dos quais se pode ver água em diferentes formas. Na realidade, a água é una e indivisível; mas parecem haver muitas formas e formatos de água devido à sua associação com os buracos de diferentes tamanhos. A água do lago representa o Brahman não dual, e a camada de gelo, *maya* ou ignorância; os buracos podem ser comparados aos vários corpos físicos, e as porções de água vistas através deles, aos *jivas*, ou consciências individuais. Quando, com o derretimento do gelo, os buracos são destruídos, as porções de água neles desaparecem na água do lago. Da mesma forma, quando, com a destruição da ignorância, os corpos criados por ela desaparecem, as consciências limitadas pelos corpos se fundem na Consciência Pura. Da água indivisível do lago são produzidas várias formas e tamanhos de água, através de sua associação com os vários buracos possibilitados pela camada de gelo que a cobre; e na mesma água indivisível elas finalmente desaparecem quando o gelo e seu efeito, os buracos, são destruídos. Da mesma forma, da Consciência Pura saem, através de *maya*, vários *jivas*, e a Ela [Consciência Pura] eles retornam quando *maya* e seu efeito, nomes e formas, são destruídos. Brahman limitado por *maya*, ou *Saguna* Brahman, é tanto a causa material quanto a causa eficiente do universo e de todos os seres vivos. Não há, no entanto, nenhuma diferença real entre Brahman com atributos e sem eles.

*Samsara*, o objeto do conhecimento inferior, foi tratado no capítulo anterior. Brahman é sua raiz e substrato; em Brahman ele desaparece novamente. Quando se conhece Brahman, conhece-se todos os objetos do universo. O presente capítulo descreverá Brahman.

*O verso anterior descreveu Saguna Brahman como a causa e o objetivo final de todos os seres vivos. O seguinte verso indica Nirguna Brahman, ou Consciência Pura, que é superior a Saguna Brahman, estando livre da diversidade de upadhis. Ele é descrito por uma negação de atributos.*

2. Ele é o *Purusha* autoluminoso e sem forma, não criado e existindo tanto dentro quanto fora. Ele é desprovido de *prāna*, desprovido de mente, puro, e superior ao supremo Imperecível.

ELE: A Consciência Pura sem atributos, conhecida como *Nirguna* Brahman.

AUTOLUMINOSO: A palavra também pode significar sem causa e distinto de tudo o que é relativo.
PURUSHA: O Brahman onipresente, que habita em todos os corpos como Consciência.
NÃO CRIADO: Todas as mudanças seguem o nascimento ou a criação. A 'não-criação' de Brahman também implica uma ausência de todas as modificações, como crescimento, transformação, decadência e morte.
DESPROVIDO DE PRĀNA... MENTE: Através da ignorância, as pessoas associam *Ātman* com diferentes corpos e acreditam que Ele possui *prāna*, mente e sentidos. Mas *prāna*, mente e sentidos não residem em *Ātman*. O conhecedor da Verdade percebe *Ātman* como desprovido de *prāna*, cujas características são movimento e o poder de agir. Da mesma forma, Ele é desprovido de mente, que é dotada com a capacidade de conhecer a diversidade e também é caracterizada por dúvida e vontade. *Ātman* está livre de mente e intelecto e dos órgãos de percepção e ação.
SUPREMO IMPERECÍVEL: A palavra Imperecível (*Akshara*) aqui significa *Saguna* Brahman, no qual os *upadhis* dos nomes e formas do universo manifestado existem em estado de semente. É a semente de todas as causas e efeitos vistos no mundo relativo. *Saguna* Brahman é chamado de supremo porque Ele é superior a todas as entidades diversas no universo manifestado, que são Suas modificações. O Brahman sem atributos, ou Consciência Pura, é superior a *Saguna* Brahman, ou o estado de semente, porque está além de *maya* e de toda diferenciação, manifesta ou não manifesta. Ele permeia *Saguna* Brahman e a multiplicidade do universo, como o tecido permeia sua trama e urdidura. Ele é o Fundamento transcendental e não relacionado de toda a relatividade. *Prāna*, mente e sentidos são estágios posteriores na evolução de *prakriti*; portanto, eles estão ausentes na Consciência Pura.

*Nirguna Brahman, ou Consciência Pura, é sem atributos; mas em associação com maya, Brahman é chamado de causa da criação. Sempre que os Upanishads falam de Brahman como a causa da criação, eles realmente se referem a este último, Saguna Brahman.*

3. D'Ele nascem *prāna*, mente, todos os órgãos dos sentidos, *akasa*, ar, fogo, água e terra, que sustenta tudo.

NASCEM: A criação é ilusória. Do ponto de vista da Consciência Pura, os objetos criados não existem. É através de *maya*, ou ignorância, que Brahman aparece como o universo e todos os objetos criados.

AKASA ETC: Para a criação dos vários elementos e para a cosmologia, consulte *Vedantasara*, *Panchadasi* ou qualquer outro livro autorizado sobre a filosofia Vedanta.

Como antes da criação, assim também depois, Brahman está livre de *prāna*, mente, e órgãos dos sentidos. Estes são modificações de *Saguna* Brahman e, portanto, não têm existência independente. Segundo a Vedanta, todas as modificações são irreais; são meras palavras. Uma bandeja, um copo e uma xícara, feitos de argila, não têm existência independente da argila, que é sua única substância real. Eles são meros nomes usados por conveniência na vida prática do homem. Sendo em si mesmos irreais, *prāna*, mente e órgãos dos sentidos não existem, como tais, em Brahman antes ou depois da criação. Um homem sem filhos não pode ser chamado de pai simplesmente por sonhar com um filho. A criação é

como um sonho. Assim como o sonho é real para o sonhador, o mundo é real para a pessoa não iluminada e continua a sê-lo até que ela desperte para a luz da Verdade.

*O Absoluto imperecível e sem atributos foi brevemente descrito no segundo verso deste capítulo. Agora, a mesma Entidade, o tema do Conhecimento Superior, é discutido em detalhes. Tem sido reiterado que o Absoluto sem atributos não é essencialmente diferente de Saguna Brahman, que é a causa direta da criação.*

4. Os céus são Sua cabeça; o sol e a lua, Seus olhos; os quadrantes, Suas orelhas; os Vedas revelados, Sua fala; o vento é Seu hálito; o universo, Seu coração. De Seus pés é produzida a terra. Ele é, verdadeiramente, o Ser interior de todos os seres.

OS CÉUS: A palavra no texto é *agni*, que geralmente significa fogo. Mas os Vedas às vezes usam essa palavra para denotar os céus.
REVELADOS: Segundo a tradição hindu ortodoxa, os Vedas são sem começo (*anadi*), eternos (*nitya*) e não atribuíveis à autoria humana (*apauresheya*). As verdades supersensíveis incorporadas neles foram reveladas pelo próprio Senhor, no início, aos *rishis*, ou videntes.
UNIVERSO ETC: O universo tangível é uma modificação da mente. Ele não é percebido no sono profundo: então desaparece na mente. Durante o estado de vigília, as várias formas tangíveis são produzidas a partir da mente. Mente aqui se refere, é claro, à Mente Cósmica.

Neste verso, Brahman é concebido como *Virat*, a primeira manifestação corpórea do Senhor como a totalidade dos corpos no universo, e também como o Ser mais íntimo de todos os seres. *Virat* está presente em todos os seres como o vidente, ouvinte e conhecedor. Ele é também o Espírito infinito e onipresente (Vishnu).

*A evolução dos seres vivos a partir de Brahman:*

5. D'Ele vem o Fogo cujo combustível é o sol; da lua vem a chuva; da chuva, as ervas que crescem na terra; das ervas, o fluido seminal que um homem derrama em uma mulher. Assim, muitos seres vivos nascem do *Purusha*.

FOGO: Os céus.
COMBUSTÍVEL: Os céus são iluminados pelo sol.

Este verso refere-se aos Cinco Fogos descritos no terceiro capítulo da quinta parte do *Chhandogya* Upanishad. Segundo a história, Svetaketu, filho do *rishi* Gautama, visitou Pravahana, o rei de *Panchala*. O rei lhe fez cinco perguntas, uma das quais era se Svetaketu sabia como a quinta oblação oferecida no sacrifício se transformava em um corpo humano. Incapaz de responder, o menino foi ao seu pai, que também ignorava o assunto. O rei explicou o assunto assim a Gautama: Os céus que se vê acima são um Fogo; os outros quatro Fogos são a chuva, a terra, o homem e a mulher. O significado da afirmação acima é este: As oblações oferecidas no fogo sacrificial consistem principalmente de uma substância líquida que acompanha a alma do sacrificador para o Plano da Lua após sua morte. Depois de

desfrutar da felicidade ali atribuída, a alma desce para o céu (os céus) e habita em uma nuvem. Em seguida, ela cai na terra com a chuva e é absorvida por ervas e plantas. Quando as plantas são comidas pelo homem e transformadas em seu sêmen, a alma habita no sêmen. Por fim, ela entra no útero de uma mulher e nasce em um corpo humano. Portanto, os céus, a chuva, a terra, o homem e a mulher são descritos como cinco tipos de fogo sacrificial, e a jornada da alma através deles é comparada à oferta de uma oblação. O *Purusha*, ou Brahman, é a causa final de todos os seres. O *Upanishad* explica a origem e jornada do homem como um ato espiritual.

*Além disso:*

6. D'Ele vieram o *Rik*, o *Saman*, o *Yajus*, o *Diksha*, todos os sacrifícios, os *Kratus*, as oferendas, o ano, o sacrificador e os mundos que a lua santifica e o sol ilumina.

RIK: Um grupo de mantras védicos versificados. Os mantras do *Rig-Veda*, cujas letras, pés (um quarto de um verso é um pé) e terminações são determinados por regras, e que são marcados por *chhandas* (metros) como o *Gayatri*.
SAMAN: Um grupo de mantras védicos com suas várias classificações. Estes são adaptados à música.
YAJUS: Um grupo de mantras védicos escritos em prosa, cujas letras, terminações, etc., não são determinadas por nenhuma regra.
DIKSHA: Uma cerimônia preliminar a um sacrifício, na qual, entre outros detalhes, o sacrificador usa um cordão de grama munja.
SACRIFÍCIOS: Como o *Agnihotra*.
KRATUS: Um sacrifício que requer um poste sacrificial e no qual animais são abatidos.
OFERENDAS: Variando desde a doação de uma vaca até a de riquezas incalculáveis.
ANO: O tempo estipulado para a realização de um sacrifício.
MUNDOS: Os planos para onde os sacrificadores vão após a morte para desfrutar o fruto de seus ritos religiosos.
LUA: Refere-se a *Chandraloka*, ou o Plano da Lua, para onde as almas não iluminadas vão, após a morte, seguindo o Caminho do Sul. (Veja B. G. VIII. 25.)
SOL: *Suryaloka*, ou o Plano do Sol, para onde as almas iluminadas vão após a morte, seguindo o Caminho do Norte; outro nome de *Brahmaloka*. (Veja B. G. VIII. 24.)

As escrituras e os ritos religiosos prescritos por elas têm todos uma origem espiritual.

*Além disso:*

7. Por Ele são gerados os vários *devas*, os *sadhyas*, os homens, o gado, os pássaros e também *prāna* e *apana*, arroz e milho, penitência, fé, verdade, continência e lei.

DEVAS: Lit., os resplandecentes. Os sacrifícios são realizados para propiciar essas divindades, a fim de desfrutar, por seu favor, felicidade aqui na terra e no além.
SADHYAS: Uma classe de seres celestiais.

GADO: Tanto doméstico quanto selvagem.
PRĀNA E APANA: *Prāna* é aquela parte da força vital que regula a respiração de um homem. *Apana* trabalha para baixo e ajuda na expulsão de alimentos e bebidas não assimilados.
ARROZ E MILHO: Que são usados nos sacrifícios.
PENITÊNCIA: Os homens que realizam sacrifícios devem praticar austeridades espirituais para a purificação de suas mentes. A penitência também produz seu próprio resultado.
FÉ: Uma atitude mental afirmativa que aceita como verdadeiras as revelações das escrituras sobre a imortalidade da alma e a realidade de Brahman. Tal atitude gera calma interior e ajuda no cumprimento de diversos esforços.
VERDADE: Um relato verdadeiro que ao mesmo tempo não fere os sentimentos dos outros.

Este verso descreve a origem espiritual de vários seres, forças e objetos.

*Todas as ações realizadas por pessoas iluminadas e não iluminadas podem ser consideradas como atos sacrificiais. O trabalho, seus auxiliares e seu resultado todos procedem de Brahman.*

8. D'Ele brotaram os sete *prānas*, as sete chamas, os sete tipos de combustível, as sete oblações, e também os sete planos onde se movem os *prānas*, jazendo na caverna, que são sete em cada ser vivo.

SETE PRĀNAS: Eles estão localizados na cabeça: os dois olhos, as duas orelhas, as duas narinas e a boca.
SETE CHAMAS: Os sete atos de sensação produzidos pelos sete *prānas*.
SETE TIPOS DE COMBUSTÍVEL: Os sete objetos. Os *prānas* são acesos, por assim dizer, por objetos.
SETE OBLAÇÕES: As sete formas de conhecimento que são os resultados da sensação.
SETE PLANOS: Os sete centros onde os *prānas* estão localizados.
PRĀNAS: Aqui novamente a palavra *prānas* refere-se aos dois olhos, às duas orelhas, às duas narinas e à boca, e não às forças vitais, usualmente denotadas pelos *prānas*. Embora cada um destes *prānas* funcione em um centro especial seu, ainda assim eles são todos coordenados pela mente.
JAZENDO NA CAVERNA: Os *prānas* têm seus centros no corpo; no tempo de sono profundo sua presença é sentida apenas no coração. A palavra caverna denota tanto corpo quanto coração.
QUE SÃO SETE ETC: Em cada ser vivo funcionam sete *prānas*, criados por Brahman.

Todas as atividades podem ser consideradas como sacrifícios realizados para propiciar a Divindade. Uma percepção sensorial comum pode ser olhada nesse espírito: os objetos dos sentidos são dados como oferendas no fogo sacrifical dos sentidos. Para um buscador do Ser, os sentidos, seus objetos, e aquele que percebe são todos Brahman. (Ver B. G. IV. 24.) Ele adora a Brahman somente através de todas as ações. Ações, instrumentos de ação, e resultados de ação, pertencentes aos iluminados ou aos não iluminados, todos foram produzidos de Brahman.

*Além disso:*

9. D'Ele vêm todos os oceanos e as montanhas; d'Ele fluem rios de todo tipo; d'Ele vieram, também, todas as plantas e sabores, pelos quais o ser interno subsiste rodeado pelos elementos.

PLANTAS: Milho, arroz, cevada, e o resto.
SABORES: Há seis tipos de sabor (*rasa*), a saber, amargo, azedo, salino, picante, doce e adstringente.
SER INTERNO: Refere-se ao corpo sutil, que jaz entre o corpo grosseiro e o Ser (*Ātman*). Ele age como o ser do corpo grosso.
SUBISTE: O corpo sutil não pode morar no corpo grosseiro se a comida é renunciada.
RODEADO PELOS ETC: Isto é, pelos cinco elementos grossos que constituem o corpo grosso.

*Foi afirmado acima, que tudo é nascido de Brahman. Ele apenas é a causa de tudo, assim como o barro é a causa de toda louça de barro. De acordo com a Vedanta não há diferença essencial entre a causa e o efeito. Portanto não há diferença real entre Brahman e os objetos materiais.*

10. O *Purusha* apenas é verdadeiramente o universo, que consiste da ação e austeridade. Ó meu bom amigo, aquele que conhece este Brahman — o Supremo e o Imortal, escondido na caverna do coração — corta ao meio mesmo aqui o nó da ignorância.

O PURUSHA ETC: O universo não tem existência à parte de Brahman.
AÇÃO E AUSTERIDADE: O universo não pode existir à parte da ação e austeridade. Eles o sustentam. Ação significa sacrifícios e seus resultados; austeridade, conhecimento e seu resultado. Eles são todos produzidos de Brahman. O significado é que o universo, com todos os objetos animados e inanimados, não é nada além de Brahman.
CAVERNA DO CORAÇÃO: Isto é, nos corações de todos os seres.
MESMO AQUI: Antes da dissolução do corpo.
IGNORÂNCIA: Consistindo de desejos, ações e seus resultados.

O Upanishad começou com uma questão a respeito daquilo conhecendo o qual tudo pode ser conhecido. A resposta foi dada. O universo e todas as coisas nele são nascidos de Brahman, ou o Ser Supremo. Eles não são nada além de Brahman. Portanto, quando se conhece Brahman, conhece-se o universo. Este Conhecimento é para ser alcançado aqui na terra, quando ainda se habita no corpo, realizando a identidade do Ser com Brahman. Sua obtenção é conhecida como *jivanmukti*, ou Liberação em vida.

***Aqui termina o Primeiro Capítulo***
***do Segundo Mundaka.***

# CAPÍTULO II

1. O BRAHMAN LUMINOSO habita na caverna do coração e é conhecido por mover-se ali. É o grande suporte de todos; pois n'Ele está centrado tudo que se move, respira e pisca. Ó discípulos, saibam daquilo como seu Ser - aquilo que é tanto grosseiro quanto sutil, que é adorável, supremo, e além do entendimento das criaturas.

LUMINOSO: Brahman está manifesto em todas as entidades como existência (*asti*), luminosidade (*bhati*), e bem-aventurança (*priya*).
HABITA ETC: Associado com as funções dos sentidos e da mente, tais como ouvir, pensar, ver e conhecer. Os próprios sentidos são inertes e inconscientes. É a luz de *Ātman* que lhes permite perceber objetos. É Brahman, novamente, que parece, através de *avidyā*, ter se tornado o *jiva*, ou ser individual, que experimenta através dos órgãos dos sentidos os objetos de forma, som, sabor, e assim por diante. Assim, deve-se contemplar Brahman como o Ser, a Base de todas as experiências.
CAVERNA ETC: A presença de Brahman é sentida no coração como o conhecedor, ouvinte, vidente, e assim por diante.
É CONHECIDO ETC: É a luz de *Ātman* que brilha em todos os estados transitórios da mente. Portanto o *Ātman* parece estar se movendo.
ESTÁ CENTRADO: Como os raios no cubo de uma roda de carruagem.
ALÉM DO ENTENDIMENTO ETC: Brahman está além do intelecto comum indisciplinado.

Brahman é sem qualquer forma. Como, então, pode Ele ser conhecido? Os Upanishads descrevem o método de Sua realização: Todas as coisas percebidas no universo são efeitos e, portanto, limitadas. Elas são dependentes de algo mais, que é sua causa. Brahman é a causa e suporte de tudo, grosseiro e sutil, e também de *māyā*. Aquele Brahman, novamente, é o Ser mais íntimo de todos e o iluminador de seus estados mentais.

*Uma entidade material, como uma carruagem, move-se quando dirigida por um cavaleiro inteligente. Da mesma forma, os sentidos, a mente e o prāna realizam suas respectivas funções quando guiados pela Consciência Pura. A Consciência é indivisível. Ela habita em todos como o Ser mais interior. Esta é a maneira como se deve pensar em Brahman.*

2. Aquilo que é radiante, mais sutil que o sutil, Aquilo pelo qual todos os mundos e seus habitantes são suportados - Isso, verdadeiramente, é o indestrutível

Brahman; Isso é o *prāna*, a fala e a mente; Isso é o Verdadeiro e Isso é o Imortal. Isso apenas é para ser atingido. Atinja-O, meu bom amigo.

RADIANTE: É pela luz de Brahman que objetos luminosos como o sol, as estrelas, o fogo e o relâmpago são iluminados.
SUTIL: A referência é a objetos pequenos, como um grão de cevada. Também deve ser entendido que Brahman é maior que o maior. Brahman permeia todos os objetos, sutis e grandes.
MUNDOS: Incluindo os planos celestiais.
SUPORTADOS: A Consciência (*Chaitanyam*) é o substrato de toda existência relativa.
O PRĀNA ETC: O prāna, os sentidos e a mente não podem existir sem o substrato da Consciência Pura.
PARA SER ATINGIDO: Isso é, para ser conhecido pela mente.
ATINJA-O: Isso é, concentre sua mente em Brahman.

Como Brahman deve ser atingido? O aspirante deve concentrar sua mente na unidade de Brahman e do ser através da ajuda de Om. O resultado é a obtenção da Liberação por estágios graduais.

3. Tome o Upanishad como o arco, a grande arma, e coloque sobre ela a flecha afiada pela meditação. Então, tendo puxado-a para trás com uma mente direcionada ao pensamento de Brahman, atinja aquele alvo, ó meu bom amigo - aquele que é o Imperecível.

UPANISHAD: A essência da Upanishad é Brahman, cujo símbolo é Om. (Veja o próximo verso.)
FLECHA: A alma individual, que é um reflexo da Consciência, ou Brahman.
AFIADA ETC: Por meio de meditação ininterrupta a alma individual livra-se de impurezas e se torna qualificada para meditar em Brahman.
TENDO PUXADO ETC: Isso é, os órgãos dos sentidos devem ser retraídos de seus objetos e a mente direcionada apenas a Brahman.

Ao contemplar o significado de Om e repetir o som, o aspirante realiza seu ser como o reflexo de Brahman. A meditação no *ātman* como tal é representada pela colocação da flecha sobre o arco. A realização de que a consciência refletida é idêntica à Consciência Pura é descrita como atingir o alvo. Iniciantes são aconselhados a meditar em Brahman através do símbolo Om.

*A ilustração do verso anterior é totalmente explicada:*

4. Om é o arco; o *ātman* é a flecha; Brahman se diz ser o alvo. Ele é para ser atingido por uma mente não distraída. Então o *ātman* torna-se um com Brahman, como a flecha com o alvo.

OM É O ARCO: Como o arco é a causa da flecha entrar no alvo, assim Om é a causa do *ātman* entrar em Brahman. O *ātman* torna-se purificado através da repetição constante de Om, e então com o suporte desta sílaba mística é absorvido em Brahman.
O ATMAN: Aqui a palavra significa o reflexo do Ser Supremo, que é como o reflexo do sol na água. É chamado de ser individual, o conhecedor dos diferentes estados da mente. Como uma flecha, ele é disparado para o Ser Supremo, o imortal Brahman. Portanto Brahman se diz ser seu alvo.
POR UMA MENTE NÃO DISTRAÍDA ETC: A mente do aspirante deve estar livre da inquietação causada pelo anseio por objetos externos. Ela deve estar desapegada do mundo. Através de uma mente disciplinada pelo autocontrole e concentração pode-se realizar Brahman.
ENTÃO O ATMAN ETC: Após alcançar Brahman, o *ātman* torna-se um com Ele. Assim como o objetivo da flecha, após ter sido disparada do arco, é ser absorvida no alvo, assim o objetivo do *ātman* é tornar-se um com Brahman através da eliminação de tais ideias errôneas como são criadas por sua identificação com o corpo, a mente e os sentidos.

*É extremamente difícil compreender o imperecível Brahman. Portanto o mestre exorta os discípulos a abandonarem todas as ações vãs e concentrarem-se apenas em Brahman.*

5. Nele são tecidos o céu, a terra e o espaço entre, e a mente com todos os órgãos dos sentidos. Conheça apenas o *Ātman* não-dual e abandone todas as outras conversas. Ele é a ponte para a Imortalidade.

ĀTMAN: Ele é o Ser mais íntimo dos homens e de todos os seres vivos.
ABANDONE ETC: Após conhecer *Ātman* como tal, deve-se esforçar para Sua realização, abandonando tudo relacionado ao conhecimento inferior.
CONVERSA: Toda conversa relacionada ao conhecimento inferior é fútil, aliás prejudicial, para o buscador de Brahman.
PONTE PARA A IMORTALIDADE: Apenas através do Autoconhecimento pode-se cruzar o oceano de nascimentos e mortes intermináveis e atingir a Imortalidade. O *Ātman* é imortal, e conhecer a si mesmo como *Ātman* é Imortalidade. Compare: "Ao conhecê-Lo apenas, se vai além da morte; não há outro caminho para a Liberação."

*O preceptor dá suas bênçãos ao estudante qualificado para a obtenção do Conhecimento:*

6. Ele se move, tornando-se múltiplo, dentro do coração, onde as artérias se encontram, como os raios fixados no cubo de uma roda de carruagem. Medite no *Ātman* como Om. Saúdo a você! Que você cruze para além do mar da escuridão!

TORNANDO-SE MÚLTIPLO: O ser individual refletido na mente (*jivatma*) identifica-se com prazer, dor, raiva, amor e outros estados da mente. Assim, se diz: 'Eu estou feliz', 'Eu estou infeliz', 'Eu estou com raiva', e assim por diante, dependendo de um estado particular da

mente. Mas esta identificação é o resultado de *māyā*. O Ātman é na realidade não-dual e imutável.
CORAÇÃO: Os videntes dos *Upanishads* frequentemente descrevem o coração como a morada do *Ātman*, ou Brahman (*Brahmapuram*). Na meditação, sente-se Sua presença muito vividamente no coração.
OM: Om deve ser usado como um símbolo de Brahman.
MAR DA ESCURIDÃO: Ignorância, ou *māyā*.

É injunção das escrituras que um mestre qualificado deve transmitir o Conhecimento do Ser a um discípulo que, desejoso de Liberação, renunciou ao anseio pela felicidade material aqui e no além.

*Para aspirantes medianos, a seguinte instrução é dada: eles devem contemplar Brahman no lótus do coração, brilhando através dos vários estados da mente. Assim, eles atingem a Liberação por estágios graduais.*

7. Aquele que conhece tudo e entende tudo, e a quem pertence toda a glória no mundo - Ele, o *Ātman*, está colocado no espaço na morada refulgente de Brahman. Ele assume as formas da mente e conduz o corpo e os sentidos. Ele habita no corpo, dentro do coração. Pelo conhecimento d'Aquele que brilha como o bem-aventurado e imortal *Ātman*, os sábios O contemplam plenamente em todas as coisas.

ENTENDE TUDO ETC: Ele, o Senhor onipresente e onisciente, sabe tudo coletivamente e entende tudo individualmente.
TODA A GLÓRIA ETC: Compare: "Sob o poderoso governo deste Imutável, ó Gārgi, o sol e a lua são mantidos em suas posições; sob o poderoso governo deste Imutável, ó Gārgi, o céu e a terra mantêm suas posições." (Br. Up. III. viii. 9.) A lei, beleza, poder e energia que se vê no universo são a expressão da glória de Brahman.
MORADA REFULGENTE ETC: O aspirante contempla Brahman no coração como uma luz brilhante e sem fumaça.
ELE ASSUME ETC: A consciência ordinariamente permanece identificada com os estados da mente.
CONDUZ O CORPO ETC: Ele conduz o corpo sutil, após a morte, para o futuro corpo grosseiro.
CORPO: A palavra *anna*, significando comida, aqui significa o corpo, que é construído e sustentado por comida.
PELO CONHECIMENTO ETC: Obtém-se este conhecimento das escrituras, como explicado por um mestre qualificado e assimilado através da prática de tais disciplinas espirituais como controle da mente e dos sentidos, meditação, desapego de desejos e renúncia de objetos materiais.

O buscador primeiro realiza o Conhecimento Supremo, que lhe confere Bem-aventurança e Imortalidade, diretamente dentro de si mesmo e então o realiza em todos os lugares e em todos os objetos.

*O fruto do Autoconhecimento:*

8. As amarras do coração são rompidas, todas as dúvidas são resolvidas, e todas as ações cessam de dar fruto, quando Ele é contemplado que é tanto alto quanto baixo.

AMARRAS: Isso é, os vários desejos que se apegam ao coração antes do Conhecimento de *Ātman*.
DÚVIDAS: O fluxo contínuo de dúvida que atormenta um homem enquanto ele vive, é destruído com a obtenção do Autoconhecimento.
TODAS AS AÇOES ETC: O Conhecimento de *Ātman* destrói o efeito do karma realizado por um homem em suas vidas anteriores e também daquele realizado na vida presente antes da obtenção do Conhecimento - o karma que ainda não começou a dar fruto. Ele também destrói o karma realizado por ele no momento de ou subsequentemente à obtenção do Conhecimento. Mas isso não se aplica ao karma que produziu seu corpo presente e já começou a dar fruto. Tal karma é destruído apenas quando todo o fruto tiver sido colhido. O corpo dura enquanto o impulso dado a ele por este karma perdura. Uma alma iluminada, no entanto, devido ao seu total distanciamento do corpo e da mente, não é afetada por nenhum tipo de karma.

*O Brahman descrito nos versos anteriores é novamente explicado:*

9. Lá, Brahman imaculado e indivisível brilha no mais elevado, invólucro dourado. É puro; é a Luz das luzes; é Aquele que conhecem os que conhecem o Ser.

IMACULADO: Livre da mancha da ignorância e dos seus efeitos.
INDIVISÍVEL: Porque Brahman é incorpóreo.
MAIS ELEVADO ETC: O invólucro referido aqui é o *buddhi*, ou intelecto. Brahman reside no *buddhi*, como uma espada encaixada numa bainha; isto é, diz-se, que Ele se manifesta mais vividamente no *buddhi*, que é descrito como dourado porque é dotado de razão e conhecimento e é, portanto, superior aos outros órgãos. Brahman se manifesta, sem dúvida, através dos outros invólucros, por exemplo, o físico e o mental; mas a Sua expressão direta é através do *buddhi*, que é mais sutil do que o corpo, o *prāna*, ou a mente. Somente pelo intelecto, quando este está desprovido de todas as impurezas, Brahman é realizado. (Para uma explicação dos invólucros, ver p. 9 x.)
A LUZ DAS LUZES: A luz de objetos luminosos como o fogo, o relâmpago e o sol, é derivada da luz de Brahman, que habita em todos os corações como *Ātman*.
ELES CONHECEM: Os sábios percebem o *Ātman* como a Testemunha dos diferentes estados da mente.

É através do conhecimento do Ser interior, e não através do estudo de objetos externos, que se conhece Brahman diretamente.

*Por que Brahman é a Luz das luzes:*

10. O sol não brilha lá, nem a lua e as estrelas, nem estes relâmpagos, para não falar deste fogo. Quando Ele brilha, tudo brilha por Ele; por Sua luz tudo é iluminado.

O SOL ETC: O sol ilumina todos os objetos materiais. Mas este poder não é inerente ao próprio sol; é derivado do Brahman autoluminoso, que é o *Ātman* mais íntimo de todas as coisas, incluindo o sol. Quando uma tocha ilumina nosso caminho, é o fogo e não o archote que destrói a escuridão. Da mesma forma, os objetos materiais são iluminados pela luz de Brahman através do sol, da lua, das estrelas, do relâmpago e do fogo. Além disso, é a luz de Brahman, o *Ātman* mais íntimo, que ilumina os estados da mente. Assim, a partir da observação de objetos externos, como o sol e a lua, e também dos estados internos da mente, pode-se inferir a luz de Brahman. Uma coisa que é não-luminosa em si mesma, como um pote, não pode revelar outro objeto. Quando o mundo externo desaparece e a própria mente cessa de funcionar, como na contemplação mais profunda dos místicos, Brahman brilha diretamente, sem a ajuda de qualquer meio.

De acordo com os ensinamentos dos Upanishads, conforme explicado pelos não-dualistas, todo o universo objetivo só é possível na medida em que é sustentado por um Sujeito Conhecedor. É a Consciência do *Ātman* como Conhecedor que manifesta o universo. Até mesmo objetos luminosos como o sol, a lua e o fogo não podem revelar-se a menos que se tornem manifestos pela Consciência do Conhecedor. Estes objetos materiais não têm luz própria. Tudo brilha pela luz do *Ātman*, o Sujeito.

*Brahman apenas é real. Só Ele existe. Tudo o que se percebe, através da ignorância, como dotado de nomes e formas mutáveis é na realidade nada além de Brahman imortal e imutável.*

11. Aquele Brahman imortal apenas está à frente, aquele Brahman está atrás, aquele Brahman está à direita e à esquerda. Brahman apenas permeia tudo acima e abaixo; este universo é aquele Supremo Brahman apenas.

PERMEIA TUDO: Brahman é a realidade de todas as coisas dotadas de nome e forma.

Através da ignorância, vê-se, no lugar de Brahman, o universo de nomes e formas fora de si mesmo, e no lugar de *Ātman*, ou Consciência Pura, o corpo e a mente individualizados. Esta visão falsa cria a ilusão de tais pares de opostos como bem e mal, vida e morte, liberdade e escravidão, luz e escuridão. É a causa da dor e do sofrimento do homem. Visto que a multiplicidade de nomes e formas é o resultado da ignorância, o que ele está realmente vendo fora e dentro é o Puro Brahman e o *Ātman*, que são idênticos. Assim, um homem não é nada além de Consciência Pura, eternamente livre, iluminado e abençoado, e o universo também é da mesma natureza, mesmo quando, sob o feitiço da ignorância, ele se considera uma criatura presa vivendo em um universo finito e pratica disciplina espiritual para obter liberdade. Quando a Verdade é conhecida, a ilusão da dualidade desaparece e o universo, conhecido como não-Brahman pelos ignorantes, revela-se como o Brahman refulgente.

***Aqui termina o Segundo Capítulo***
***do Segundo Mundaka.***

# TERCEIRO MUNDAKA

## CAPÍTULO I

1. DOIS PÁSSAROS, sempre unidos e conhecidos pelo mesmo nome, estreitamente agarram-se à mesma árvore. Um deles come o fruto doce; o outro olha sem comer.

DOIS PÁSSAROS: O significado literal de *supama*, a palavra sânscrita no texto, é 'de boas asas'. Os dois pássaros referem-se ao *jivātmā*, ou alma individual, e ao *Paramātmā*, ou Ser Supremo. O primeiro é a Consciência Pura condicionada pelo corpo e pela mente devido à Sua associação com a ignorância (*avidyā*). O último é a Consciência Pura, o próprio Senhor, que é eternamente puro, livre e iluminado e é o mestre ou controlador de *avidyā*.
SEMPRE UNIDOS: O *jivātmā* é o reflexo do *Paramātmā* no *buddhi*. Os dois são companheiros inseparáveis, como um objeto e seu reflexo.
MESMO NOME: Isto é, *Ātman*.
ÁRVORE: Refere-se ao corpo. "Como uma árvore, o corpo está sujeito à destruição. Tem sua raiz acima, em Brahman; e seus ramos (como o *prāna* e os órgãos) espalham-se para baixo. É sustentado por *māyā*, ou ignorância; e nele pendem os diversos frutos das ações dos seres vivos." (Sankaracharya.) (Ver Ka. Up. II. iii. 1.)
UM DELES: Ou seja, a alma individual, ou *jiva*.
COME: Devido à falta de discriminação. O *jiva* identifica-se com o corpo e experimenta os frutos da ação.
FRUTO DOCE: Os frutos têm vários sabores e são caracterizados por dor e prazer.
O OUTRO: O Senhor que é a Testemunha. A palavra refere-se à Consciência Pura, que é dotada de atributos como onisciência e onisciência. Ele é o controlador tanto da alma individual quanto do corpo e é a Testemunha destituída de interesse de suas atividades.

A *Para Vidyā*, ou Conhecimento Superior, pelo qual a Verdade pode ser realizada, já foi explicada. Este Conhecimento destrói as "amarras do coração" e todas as dúvidas. Yoga, a disciplina prática para a realização da Verdade, foi descrita pela ilustração do arco. O presente capítulo trata de outras disciplinas como a continência e a veracidade, sem as quais o yoga não pode ser praticado.

*O sofrimento do jiva é o resultado de seu sentimento de impotência. Esta impotência é destruída por seu conhecimento de unidade com o Senhor.*

2. Sentado na mesma árvore, o *jiva* geme, desnorteado por sua impotência. Mas quando ele contempla o outro, o Senhor adorado por todos, e Sua glória, ele então se liberta da tristeza.

SENTADO ETC.: A tristeza do *jiva* é o resultado de sua identificação com o corpo. "Sob o pesado fardo da ignorância, desejo, ação e anseio pelo fruto da ação, o *jiva* se afoga, por assim dizer, no oceano do mundo. Ele está convencido além de qualquer dúvida de que o corpo é o *Ātman* e considera a si mesmo como o filho ou neto deste ou daquele homem. Ele pensa, ainda mais, que ele é magro ou corpulento, dotado ou desprovido de boas qualidades, e uma vítima de prazer e dor, e que não existe nada mais além do universo tangível. Assim, ele vem sob o domínio do nascimento e da morte neste *samsāra* e acredita estar unido ou separado de amigos e parentes." (Sankaracharya.)
DESNORTEADO: A perplexidade do *jiva* é devida aos numerosos problemas inevitáveis na vida mundana, todos resultado da ignorância.
IMPOTÊNCIA: "Em um estado de desamparo o *jiva* clama: 'Estou completamente impotente. Não presto para nada. Perdi meu filho; minha esposa está morta. De que adianta mais minha vida?'" (Sankaracharya.) A causa do sofrimento e impotência do homem é *māyā*, sob cuja influência ele primeiro esquece sua natureza divina e depois associa-se a muitas noções ilusórias.
CONTEMPLA ETC.: "O *jiva*, através do apego ao mundo, realiza ações boas e más e assim assume o corpo de um deus, homem, besta, pássaro, ou criatura inferior. Posteriormente, como resultado de ações virtuosas, tais como a prática de austeridades e adoração, realizadas por ele em muitos nascimentos prévios bem como nesta vida, ele desenvolve um anseio por liberdade e aproxima-se de um compassivo mestre espiritual e é mostrado o caminho do yoga. E no final, através da prática de disciplinas espirituais, tais como não-violência, veracidade, continência, renúncia, controle dos sentidos, e calma interior, ele é capaz de fixar sua mente no Senhor, contemplá-Lo, e obter Sua visão." (Sankaracharya.)
O SENHOR: Embora habitando no corpo, o Senhor não é condicionado por ele. Ele é não afetado pelo *samsāra*: fome e sede, tristeza e sofrimento, velhice e morte.
POR TODOS: *Yogins*, jnānis e todas as outras pessoas retas.

Pela prática de disciplina espiritual a alma incorporada supera a ignorância e realiza sua unidade com o Senhor habitando em todos os corpos. Assim, ele abandona sua falsa impotência e atinge sua majestade divina.

*A ideia do verso anterior é reiterada:*

3. Quando o sábio vidente contempla o Criador autoluminoso, o Senhor, o *Purusha*, o progenitor de Brahmā, então ele, o sábio vidente, se desfaz do bem e o mal, torna-se imaculado, e alcança a unidade suprema.

AUTOLUMINOSO: Ou a palavra pode significar 'de tonalidade dourada', que é também um epíteto de Brahman.
PURUSHA: O Espírito onipresente.
BEM E MAL: Ambos amarram a alma encarnada ao mundo.

Todas as experiências pertencentes à dualidade são de uma ordem inferior. A experiência da não-dualidade, caracterizada por uma atitude de equanimidade para com todos os seres apenas, é superior.

*O conhecedor de Brahman é descrito:*

4. Ele verdadeiramente é *Prāna*; Ele resplandece variadamente em todos os seres. O homem sábio que O conhece não balbucia. Deleitando-se no Ser, regozijando-se no Ser, realizando ações, ele é o principal entre os conhecedores de Brahman.

PRANA: Brahman é descrito como o *Prāna* dos *prānas*, isto é, a vida que anima as forças vitais no corpo.
CONHECE-O etc.: Mesmo se alguém entende apenas o significado das palavras sobre a unidade do ser e Brahman, alguém abandona conversa fiada.
BALBUCIAR: Um homem que vê muitas coisas fala muito a fim de descrevê-las. Ele quer superar os outros em conversação. Mas aquele que vê Brahman dentro e fora fala somente de Brahman. Sua fala é contida.
DELEITANDO-SE ETC.: Ele não saboreia quaisquer posses materiais.
REGOJIZANDO-SE ETC.: Ele não tem deleite em nada exceto o *Ātman*.
AÇÕES: Tais como a prática de conhecimento, meditação e desapego. A palavra não se refere a qualquer rito ou cerimônia de adoração. O conhecedor de Brahman não é de modo algum preguiçoso ou inerte.

*Auxílios para a obtenção do Conhecimento Perfeito tais como a prática de verdade e autocontrole são prescritos. Todos estão relacionados com a vida interior.*

5. Este *Ātman*, resplandecente e puro, a quem os *sannyāsins* isentos de pecado contemplam residindo dentro do corpo, é alcançado pela prática incessante de veracidade, austeridade, conhecimento correto, e continência.

ISENTOS DE PECADO: Livres de impurezas mentais tais como raiva, paixão, ganância e luxúria.
SANNYASINS: É extremamente difícil para qualquer um exceto um *sannyāsin*, ou monge renunciante do mundo, praticar as disciplinas espirituais necessárias para Autorrealização.
DENTRO DO CORPO: Isto é, dentro do coração.
VERACIDADE: Uma estrita correspondência entre palavras, pensamentos e ações.
AUSTERIDADE: A palavra aqui significa concentração da mente e controle dos sentidos.
CONTINÊNCIA: Aspirantes desejando Autoconhecimento devem observar o voto de *brahmacharya*, ou completa castidade.

As disciplinas mencionadas neste verso devem ser praticadas continuamente e assiduamente, e não por impulsos. Ademais, elas são destinadas àqueles buscadores somente que ainda não estão completamente estabelecidos no Conhecimento do Ser. Posteriormente estas virtudes não são mais cultivadas; elas tornam-se naturais com conhecedores do Ser e permanecem com eles como ornamentos.

*O triunfo da veracidade é visto na experiência diária e é também conhecido a partir do testemunho dos sábios.*

6. A verdade somente prevalece, não a falsidade. Pela verdade o caminho é traçado, o Caminho dos Deuses, no qual os sábios videntes, cujo cada desejo é satisfeito, se dirigem à Morada Suprema do Verdadeiro.

VERDADE: Isto é, a pessoa veraz.
TRAÇADO: Isto é, o Caminho dos Deuses é construído e constantemente mantido por pessoas verazes.
O CAMINHO DOS DEUSES: Por este caminho os videntes chegam à Morada de Brahmā (*Brahmaloka*). (Ver p. 70.)
CUJO CADA DESEJO ETC.: Isto é, que estão libertos de engano, ilusão, orgulho, e falsidade, e também de desejos mundanos. Eles renunciaram a todos os desejos e todo anseio por gozos mundanos.
MORADA SUPREMA.: A realização suprema a ser atingida pela prática da verdade.

*O que é aquela Morada Suprema atingível através da verdade?*

7. Aquele Brahman resplandece, vasto, autoluminoso, inconcebível, mais sutil que o sutil. Ele está muito além do que está longe, e ainda assim aqui muito próximo. Verdadeiramente, Ele é visto aqui, habitando na caverna do coração de seres conscientes.

AQUELE BRAHMAN: O Brahman onipresente, que é alcançado pela prática de tais disciplinas espirituais como verdade e continência.
RESPLANDECE: Através de tais corpos luminosos como o sol, a lua, e as estrelas.
AUTOLUMINOSO: Imperceptível pelos órgãos dos sentidos.
INCONCEBÍVEL: Porque Brahman está além da experiência dos sentidos.
MAIS SUTIL ETC.: É mais sutil que *ākāśa* (espaço), que é o mais sutil dos elementos.
MUITO ALÉM ETC.: Na crença de pessoas ignorantes, para quem Brahman é a entidade mais remota.
AQUI MUITO PRÓXIMO: Na experiência de pessoas iluminadas.
VERDADEIRAMENTE, ELE É VISTO ETC.: Isto é, por *yogins*, ou homens dotados de Autoconhecimento, que veem Brahman como o próprio Ser de todos os seres conscientes, é porque o Ser é a Consciência que um ser vivo pode realizar tais ações como ver, tocar e ouvir.

Os sábios veem Brahman habitando nos corações de todos; mas os não iluminados, por causa do véu da ignorância, não O veem.

*A disciplina especial para o Conhecimento de Brahman:*

8. Brahman não é apreendido pelo olho, nem pela fala, nem pelos outros sentidos, nem por penitência ou boas obras. Um homem torna-se puro através da serenidade do intelecto; então, em meditação, ele contempla Aquele que é sem partes.

PENITÊNCIA: Diz-se que alguém é capaz de atingir quase qualquer coisa por meio de penitência.
BOAS OBRAS: Tais como os sacrifícios descritos nos Vedas, pelos quais alguém pode desfrutar felicidade na terra e bem-aventurança no céu.
SERENIDADE DO INTELECTO: A palavra *jnāna* aqui denota o *buddhi*, ou entendimento, que é o instrumento do conhecimento. "O *buddhi* de cada homem é por natureza puro, como um espelho limpo ou água, e, portanto, capaz de Autoconhecimento. Mas, sendo poluído pelo apego a objetos externos, torna-se impuro, como um espelho manchado ou como água lamacenta. (Como sujeira ou lama não são inerentes ao espelho ou à água, assim o apego e desejo não inerem ao *buddhi*.) Assim o *buddhi* não conhece o *Ātman*, que é o Ser mais íntimo de todos. Mas quando a mancha causada por apego e desejo é removida, então o *buddhi* torna-se claro e sereno, como um espelho limpo e água clara. Através do intelecto puro se realiza *Ātman*." (Adaptado do comentário de Sankaracharya.)

*Na obtenção do Autoconhecimento, o primeiro passo é a purificação do intelecto, e o segundo, a meditação. Por meio do intelecto puro o Ser deve ser realizado dentro do corpo.*

9. Aquele sutil *Ātman* é para ser conhecido pelo intelecto aqui no corpo onde o *prāna* entrou de cinco formas. Pelo *Ātman* os intelectos dos homens são permeados, juntamente com os sentidos. Quando o intelecto está purificado, o *Ātman* resplandece.

PELO INTELECTO: O intelecto quando purificado pelo autocontrole e concentração.
CINCO FORMAS: A referência é às cinco divisões do *prāna*, conhecidas como *prāna*, *apana*, *vyana*, *udana* e *samana*.

O Ser é para ser realizado no próprio coração. Ele se manifesta lá como consciência, que permeia o intelecto e os sentidos como a manteiga permeia o leite. Assim o intelecto parece ser dotado de consciência. Quando o intelecto se torna puro ele é capaz de ver o *Ātman*. De fato, o intelecto puro não é diferente do Puro *Ātman*.

*O Autoconhecimento é elogiado:*

10. Qualquer mundo que um homem de entendimento puro imagina em sua mente e quaisquer desejos que ele mantém, aquele mundo ele conquista e aqueles desejos ele obtém. Portanto todos que queiram prosperidade adorem o homem que conhece o Ser.

MUNDO: Isto é, mundo celestial.
DE ENTENDIMENTO PURO: Dotado de Autoconhecimento.
MANTÉM: Ou para si mesmo ou para outros.
PROSPERIDADE: Sucesso mundano e felicidade.

Uma vez que o conhecedor de Brahman torna-se Brahman, uma prece a ele é uma prece ao próprio Brahman.

***Aqui termina o Primeiro Capítulo***
***do Terceiro Mundaka.***

## CAPÍTULO II

1. ELE, O CONHECEDOR DO SER, conhece essa Morada Suprema de Brahman, que brilha intensamente e na qual o universo repousa. Aqueles homens sábios que, livres de desejos, adoram tal pessoa transcendem a semente do nascimento.

LIVRE DE DESEJOS: Isto é, livre do desejo de adquirir poderes materiais e glórias.
PESSOA: A palavra *purusha* pode significar tanto o Brahman Supremo quanto o conhecedor de Brahman. De acordo com o Vedanta Não-Dualista não há diferença entre os dois.
SEMENTE DO NASCIMENTO: A interminável círculo de nascimentos e mortes no mundo relativo. Tal encarnação é o resultado da ignorância.

O último verso no capítulo precedente afirma que, ao adorar um conhecedor do Ser, um homem obtém o cumprimento de seus desejos mundanos. O verso presente diz que tal adoração, quando livre de motivo mundano, traz Liberação.

*A disciplina principal daqueles que buscam a Liberação é a renúncia de todos os desejos.*

2. Aquele que, acalentando objetos, os deseja, nasce novamente aqui ou ali através de seus desejos. Mas para aquele cujos desejos estão satisfeitos e que está estabelecido no Ser, todos os desejos desaparecem mesmo aqui na terra.

OBJETOS: Eles podem pertencer a esta terra ou ao céu.
NASCE NOVAMENTE ETC: De acordo com a doutrina do renascimento, o futuro nascimento de um homem é determinado pelos intensos desejos que ele acalenta em sua vida presente. Esses desejos o fazem assumir um corpo em um ambiente onde ele terá oportunidades para seu cumprimento.
DESEJOS ESTÃO SATISFEITOS: Através do conhecimento e realização da Verdade Última. A sede por objetos nunca pode ser saciada por seu gozo.

Há dois tipos de desejos, a saber, bons e maus. Por eles são criadas as tendências justas e injustas nos homens. Eles são responsáveis pelo renascimento dos homens. Quando todos os desejos são destruídos através do Autoconhecimento, um homem atinge a Brahman e está livre do renascimento. Mas um conhecedor de Brahman, se assim escolher, pode assumir um corpo para o serviço do mundo. Ele nasce como uma alma livre.

*Pode-se contestar que se deve estudar muitas escrituras para realizar esse Ātman, conhecendo o qual se atinge o Supremo Bem. Esta contestação é negada:*

3. Este *Ātman* não pode ser alcançado através do estudo dos Vedas, nem através da inteligência, nem através de muito aprendizado [livresco]. Aquele que escolhe o *Ātman*—por ele somente é o *Ātman* alcançado. É o *Ātman* que revela ao buscador Sua verdadeira natureza.

INTELIGÊNCIA: Pela qual se compreende o significado sutil das escrituras.
APRENDIZADO: A mera audição dos Vedas.
AQUELE QUE ESCOLHE ETC: Somente se um aspirante busca conhecer o *Ātman* com grande anseio, porque não é diferente Dele, é que ele realiza o *Ātman*. É a intensidade do anseio que remove o véu, onde então o *Ātman*, que é a Realidade autoluminosa e eternamente existente, revela Sua verdadeira natureza.

Um significado alternativo da segunda parte deste verso é que o *Ātman* é alcançado por ele, somente a quem Ele, o *Ātman*, escolhe para o propósito de revelar Sua natureza. Nesta interpretação vê-se a importância da graça divina para o Autoconhecimento. Na interpretação regular a ênfase é no esforço do buscador. Mas ninguém, sem primeiro fazer um grande esforço, recebe a graça divina. Gratificado pela prática de disciplina do aspirante, Brahman remove, por assim dizer, o véu de *ajnāna* que esconde Sua verdadeira natureza. (Ver Ka. Up. I. ii. 23.)

*Força interior, estar alerta e renúncia total são os meios para atingir o Autoconhecimento.*

4. Este *Ātman* não pode ser alcançado por aquele que não tem força ou sinceridade ou por aquele sem conhecimento acompanhado por renúncia. Mas se um homem sábio se esforça por meio dessas ajudas, sua alma entra na Morada de Brahman.

FORÇA: A força que se adquire através da devoção ao *Ātman*, que é a fonte de todo poder e conhecimento.
SINCERIDADE: A mente se distrai pelo apego a posses mundanas, tais como filhos, esposa, casa e dinheiro.
CONHECIMENTO ETC: O mero conhecimento intelectual não permite uma pessoa realizar Brahman. Este conhecimento deve ser acompanhado pela renúncia de todas as obras e seu fruto. É indubitavelmente fácil para um *sannyāsin*, que formalmente renunciou ao mundo, abandonar todas as atividades mundanas e contemplar apenas Brahman. Mas as meras marcas exteriores da vida monástica não são às quais o texto se refere. Há exemplos nos Vedas de pessoas —tais como Indra, Janaka e Gargi—que não tomaram formalmente os votos de um monge e ainda assim atingiram o Conhecimento de Brahman. A completa liberdade do ego caracterizou suas vidas e ação, e esse é o real significado de *sannyāsa*, ou renúncia.

*A absorção em Brahman é descrita:*

5. Tendo realizado o *Ātman*, os sábios videntes tornam-se satisfeitos com aquele Conhecimento. Suas almas estão estabelecidas no Ser Supremo, estão livres de paixões, e são tranquilos em mente. Tais almas calmas, sempre devotadas ao Ser, contemplam em toda parte o onipresente Brahman e no final entram n'Ele, que é tudo isso.

TORNAM-SE SATISFEITOS ETC: Eles não obtêm satisfação das coisas materiais do mundo.
SEMPRE DEVOTADOS ETC: Nenhum acontecimento no mundo pode distrair suas mentes de Brahman.
EM TODA PARTE: Dentro e fora: com olhos fechados em meditação e com olhos abertos enquanto engajados em ação.
ENTRAM NELE: Como a água dentro de um pote imerso no oceano se torna um com a água do oceano quando o pote é quebrado, assim igualmente o *ātman* do sábio vidente se torna um com Brahman quando o corpo é descartado no momento da morte.

Brahman, ou Pura Consciência, apenas é real. A ideia de individualidade associada com o corpo, os sentidos, a mente e o ego é o resultado de ignorância. Assim também é a ideia de nascimento, morte e renascimento. Do ponto de vista de Brahman, tudo isso é ilusório. O Autoconhecimento destrói estas ilusões e se realiza sua verdadeira natureza. O conhecedor do Ser permanece consciente da não-dualidade enquanto ele está vivo, e totalmente se funde em Brahman após a morte.

*A ideia do verso precedente é reiterada:*

6. Tendo bem encontrado o Ser, a meta do conhecimento Vedântico, e tendo purificado suas mentes através da prática de *sannyāsa*, os sábios videntes, nunca relaxando seus esforços, desfrutam aqui a suprema Imortalidade e no momento do grande fim atingem completa liberdade em Brahman.

SANNYASA: Renúncia de toda ação acompanhada por completa devoção a Brahman.
NUNCA RELAXANDO ETC: Mesmo conhecedores de Brahman não se tornam indiferentes sobre meditação e outras disciplinas espirituais.
DESFRUTAM AQUI: Por conta da destruição da ignorância e apego eles gozam da liberdade mesmo enquanto vivem na terra. Esta experiência abençoada é chamada *jivanmukti*, ou Liberação em vida.
O GRANDE FIM: A morte de uma alma livre é chamada o grande fim porque ele nunca mais se encarna no mundo relativo. A morte de um homem comum é seguida por seu renascimento.

A alma não iluminada, após a morte, ou retorna à terra ou vai para um mundo superior ou inferior. Ele se move em um plano finito de existência porque ele ainda está sujeito à ignorância e apegado a desejos. Mas o vidente iluminado está livre de *māyā*, ou as limitações impostas por tempo, espaço e causalidade. Ele realizou sua unidade com Brahman, que transcende tempo, espaço e causalidade. Brahman é a Pura Consciência onipresente, sem começo, sem fim, imortal, incorpóreo e imutável. Portanto o conhecedor de Brahman, após a morte, não vai para qualquer plano particular pertencente ao universo relativo. Sua morte é frequentemente comparada ao apagar de uma chama: a aniquilação total do ego individualizado. Mas ele não, de forma alguma, se torna não-existente, porque Brahman é Existência-Conhecimento-Bem-Aventurança Absoluta. O conhecedor de Brahman não deixa para trás nenhuma pegada pela qual ele possa ser rastreado. "Como um pássaro voa no ar, como um peixe se move na água, sem deixar qualquer vestígio, assim igualmente a alma iluminada não deixa para trás nenhuma pegada."

*A morte de uma alma iluminada:*

7. As quinze partes voltam para suas causas, e todos os sentidos para seus deuses; as ações, e o ātman refletido no *buddhi*, tornam-se um com o mais elevado Brahman imperecível, que é o Ser de todos.

QUINZE PARTES: Estas são descritas no *Prasna Upanishad* (VI. 4.) como fé (*sraddha*), espaço (*kham*), ar (*vayu*), fogo (*jyoti*), água (*ap*), terra (*prithivi*), os órgãos dos sentidos (*indriyas*), a mente (*manas*), comida (*annam*), vigor (*viryam*), austeridade (*tapas*), hinos (*mantras*), sacrifícios (*karma*), os mundos (*loka*), e o nome (*nama*). Eles, com *prāna*, constituem o *purusha*, ou homem.
SENTIDOS ETC: Os órgãos dos sentidos voltam para suas fontes cósmicas. Eles são produzidos das partes sáttvicas dos cinco elementos sutis. O órgão da audição retorna de volta ao *ākāśa* sutil; o órgão do tato em *vayu* sutil; o órgão da visão, em fogo sutil; e assim por diante. Ou o texto pode significar que as forças psíquicas que controlam os órgãos dos sentidos voltam para suas contrapartes cósmicas.

AÇÕES: A referência é àquelas ações que ainda não começaram a dar fruto. (Ver nota em II. ii. 8.)
ATMAN REFLETIDO ETC: O *jivātmā*, ou alma individual, que assume corpo após corpo até a obtenção da Liberação, é o reflexo da Pura Consciência no *buddhi*. É como o reflexo do sol na água em uma bandeja. Quando a água e a bandeja são destruídas o reflexo se funde no sol. Igualmente o *Ātman* (Pura Consciência), que através de *avidyā* se torna condicionado pelo *buddhi* e então identifica a Si Mesmo com o corpo, os sentidos, e o resto, se funde, após a destruição da ignorância, na Pura Consciência.
BRAHMAN: "O Mais Elevado, o Imutável, o Infinito, o Imperecível, onipresente [como o céu], sem nascimento, sem decadência, imortal, sem medo, sem começo e fim, sem exterior, o Não-Dual, o Bom, o Sereno, o Tudo." (Sankaracharya.)

A individualidade associada com nascimento, morte e renascimento é o resultado de ignorância, *avidyā*. Liberação é a destruição da ignorância. É como a remoção da nuvem, que é seguida pela revelação do sol. Liberação, ou Imortalidade, não é o efeito de qualquer ação. Um efeito não existe antes de ser produzido; mas o imortal Brahman sempre existe.

*A ideia do verso anterior é explicada por uma ilustração:*

8. Como rios fluindo desaparecem no mar, perdendo seus nomes e formas, assim um homem sábio, liberto de nome e forma, atinge o *Purusha*, que é maior que o Grande.

DESAPARECEM ETC: Isto é, tornam-se um com o oceano. Eles não podem ser separados novamente da água do oceano.
LIBERTO DE NOME ETC: Nome e forma são irreais; eles são sobrepostos em Brahman através da ignorância.
PURUSHA: Pura Consciência.
MAIOR QUE O GRANDE: A palavra Grande refere-se a Brahman com atributos (*Saguna* Brahman), que é a entidade mais elevada no universo relativo.

*Conhecer Brahman é tornar-se Brahman.*

9. Aquele que conhece o Supremo Brahman verdadeiramente torna-se Brahman. Em sua família ninguém nasce ignorante de Brahman. Ele supera a tristeza; ele supera o mal; livre dos grilhões do coração, ele se torna imortal.

CONHECE: Isto é, como um com si mesmo.
TORNA-SE BRAHMAN: Ele atinge à Pura Consciência. Ninguém, nem mesmo os deuses, pode colocar um obstáculo em seu caminho, porque ele se realiza-se como o Ser mais íntimo de todos os seres, incluindo os deuses.
TRISTEZA: Causada pela frustração do desejo.
GRILHÕES DO CORAÇÃO: Tais como ignorância, desejo, raiva e luxúria.

É uma experiência comum que na obtenção de um bom resultado muitos obstáculos se apresentam. Eles são criados ou por forças físicas ou cósmicas ou por si mesmo. Mas isso não acontece na realização de Brahman, ou o Supremo Bem. O único obstáculo neste caso é a ignorância. Quando essa é removida pelo Conhecimento, o aspirante, que sempre foi o imortal Brahman, descobre seu Ser imortal.

*Agora o Upanishad conclui descrevendo as regras relativas ao ensino do Conhecimento de Brahman:*

10. Um verso *Rik* declara: Este Conhecimento de Brahman deve ser dito apenas àqueles que realizaram os deveres necessários, que são versados nos Vedas e devotados a Brahman, e quem, cheios de fé, ofereceram oblações no Fogo *Ekarshi* e executaram, de acordo com a regra, o rito de carregar fogo sobre a cabeça.

DEVERES NECESSÁRIOS: Pela realização dos deveres o coração é purificado. Só então é criada a atitude adequada para cultivar o Conhecimento de Brahman.
VERSADOS NOS VEDAS: O buscador do Autoconhecimento deve primeiro possuir um conhecimento completo dos Vedas.
DEVOTADOS A BRAHMAN: Embora no início o buscador adore Brahman com atributos, ele sabe que sua meta final é a obtenção do Absoluto, ou Consciência Pura.
FÉ: O buscador deve nutrir fé em seu preceptor espiritual e nas os ensinamentos dos livros sagrados.
EKARSHI ETC: O texto menciona o sacrifício conhecido como *Ekarshi* e a penitência do *Sirovrata*, na qual se é obrigado a carregar fogo sobre a cabeça. Esta penitência (*Sirovrata*) é descrita no *Atharva-Veda*. Por meio do sacrifício e da penitência o aspirante adquire concentração da mente e pureza de coração. Depois ele é capaz de cultivar o Conhecimento de Brahman.

É frequentemente pensado, de forma errônea, que porque a Vedanta declara o mundo como irreal, ela não tem espaço para disciplinas éticas, adoração devocional ou deveres para com os outros, e apaga todas as distinções entre bem e mal. O conhecedor de Brahman, com certeza, vê apenas Brahman em toda parte e, portanto, não está mais limitado pelas injunções da ética e da religião. Ainda assim, ele não é de forma alguma antiético ou irreligioso. Ele não pode participar de qualquer ação má ou pecaminosa. É muito importante lembrar que não se pode atingir o Conhecimento de Brahman sem praticar certas disciplinas espirituais definidas. Elas são as seguintes: O aspirante deve estudar as escrituras (Vedas) e outros livros auxiliares a eles, adquirindo assim um conhecimento completo das escrituras; ele deve purificar seu coração evitando ações egoístas e outras ações proibidas pelas escrituras; ele deve realizar seus deveres obrigatórios diários para com seus semelhantes e animais; ele deve praticar austeridades e devoções diárias; e por último, deve praticar as quatro disciplinas Vedânticas específicas. Estas disciplinas incluem todas as injunções da ética e da religião. Para um buscador, ainda sob a influência da ignorância, o mundo e o ego são reais, e assim também o bem e o mal, virtude e vício, e os outros pares de opostos. Portanto ele deve discriminar entre bem e mal e renunciar ao mal. Ao final ele realiza o mundo do nome e da

forma como irreal; ele vê a não-dualidade do ser e de Brahman e assim vai além da relatividade.

*O Upanishad está concluído:*

11. Assim o vidente Angiras declarou esta verdade nos tempos antigos. Um homem que não cumpriu o voto não deve lê-lo. Saudação aos grandes videntes! Saudação aos grandes videntes!

ANGIRAS: Ele ensinou este conhecimento a Saunaka, que se aproximou do mestre de acordo com todas as injunções das escrituras. (Ver I. i. 3.)
ESTA VERDADE: Relativa ao imperecível Brahman.
VOTO: Esta injunção aplica-se àqueles que pertencem à escola do *Atharva-Veda*. A ideia geral parece ser que a mente do buscador deve ser purificada pela realização de votos religiosos e pela prática das austeridades prescritas nas escrituras. O Conhecimento de Brahman não deve ser ensinado a uma pessoa impura.
NÃO DEVE LÊ-LO: Porque o estudo do Brahman não-dual pode prejudicar aqueles que não estão prontos para ele.
GRANDES VIDENTES: Aqueles que realizaram o Supremo Brahman e através dos quais o Conhecimento de Brahman foi transmitido à posteridade. A saudação é repetida para mostrar grande respeito aos mestres de Brahman e também para indicar a conclusão do Upanishad.

***Aqui termina o Segundo Capítulo***
***do Terceiro Mundaka.***
***Aqui termina o Mundaka Upanishad.***